

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



***“O DINHEIRO NÃO TRAZ FELICIDADE, MAS AJUDA”:
O PAPEL DO *COPING* DIÁDICO NEGATIVO NA
RELAÇÃO ENTRE A PRESSÃO ECONÓMICA E O
(DES)AJUSTAMENTO DOS ADOLESCENTES***

Nádia Maria Azevedo Burrica Horta

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2015

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



***“O DINHEIRO NÃO TRAZ FELICIDADE, MAS AJUDA”:
O PAPEL DO *COPING* DIÁDICO NEGATIVO NA
RELAÇÃO ENTRE A PRESSÃO ECONÓMICA E O
(DES)AJUSTAMENTO DOS ADOLESCENTES***

Nádia Maria Azevedo Burrica Horta

Dissertação orientada pela Professora Doutora Marta Pedro

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2015

Ao meu avô

Agradecimentos

*Se eu parasse de medo no caminho
Também parava a vela do moinho
Que mói depois o pão de toda a gente.*
Miguel Torga

Às pessoas que me ajudaram a não parar de medo no caminho:

À Professora Doutora Marta Pedro, por todo o rigor e competência com que me orientou, pela paciência com que esclareceu as minhas dúvidas e pela persistência nas dificuldades.

Às famílias que, neste contexto exigente em que vivemos, se dispuseram a contribuir para esta investigação.

Aos meus amigos e colegas de faculdade, à Bárbara, à Joana, ao João, à Inês, ao David, à Rita e à Mónica, por me terem proporcionado tão bons momentos ao longo destes cinco anos.

À «minha família sistémica», por ter amparado tantas das minhas dúvidas e angústias ao longo deste percurso. Em especial, à Ana R. e à Joana, por terem sido muitas vezes o meu porto-seguro e por me terem dado os empurrões de que precisei.

Aos meus amigos, pelos momentos em que não me deixaram desanimar.

À Cláudia, cujas palavras me faltam para agradecer a sua Amizade.

Ao Mário Jorge, por continuar a olhar comigo na mesma direção e pela fé inabalável que tem em mim.

À minha família, não só pela confiança que têm em mim, não só pelo apoio, mas também por ter sido, com a sua capacidade de resiliência nas adversidades, talvez, e ainda que sem dar por isso, a inspiração de base deste trabalho.

Resumo

Nas últimas décadas, a literatura tem demonstrado um interesse acrescido pelo estudo do impacto da pressão económica familiar no (des)ajustamento emocional dos adolescentes. Tendo em conta o contexto socioeconómico que caracteriza Portugal atualmente e considerando a escassa investigação sobre o papel mediador do *coping* diádico na relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional dos adolescentes, o objetivo do presente estudo foi investigar o papel mediador do *coping* diádico negativo, bem como do conflito conjugal presenciado pelos filhos na relação entre a pressão económica (dificuldade em pagar contas, dificuldade em poupar dinheiro, ajustamentos financeiros e preocupações financeiras) e os sintomas de internalização e externalização reportados pelos pais e pelos filhos adolescentes. Foram também analisadas as diferenças nas médias nas variáveis em estudo entre homens e mulheres. A amostra foi constituída por 213 famílias portuguesas, casadas ou em união de facto, com filhos de idades compreendidas entre os 12 e os 21. Foi aplicado um questionário de dados sociodemográficos, um questionário de pressão económica adaptado de Conger et al. (1992; 1994; 1999), o *O'Leary Porter Scale* (Porter, & O'Leary, 1980; versão portuguesa de Pedro, & Francisco, 2014), o *Inventário de Coping Diádico* (Bodenmann, 2008; versão portuguesa de Vedes, Nussbeck, Bodenmann, Lind. & Ferreira, 2013), e o *Child Behaviour Checklist* (CBCL; Achenbach 1991a; versão portuguesa de Fonseca, Simões, Rebelo, Ferreira, & Cardoso, 1994) e o *Youth Self-Report* (YSR; Achenbach, 1991b; versão portuguesa de Fonseca, & Monteiro, 1999). Os resultados são consistentes com a literatura existente, mostrando uma relação indireta entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional dos adolescentes mediada através do conflito conjugal, mas não através *coping* diádico negativo. O conflito conjugal esteve negativamente relacionado com o *coping* diádico negativo, e positivamente associado ao (des)ajustamento emocional reportado pelos adolescentes e pelos pais. Não foram encontrados efeitos diretos significativos entre o *coping* diádico negativo e o (des)ajustamento emocional dos adolescentes, nem entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional. Não se verificaram diferenças significativas entre homens e mulheres nas variáveis em estudo. As implicações destes resultados são discutidas no presente trabalho.

Palavras-Chave: pressão económica; conflito conjugal; *coping* diádico negativo; (des)ajustamento emocional do adolescente; internalização; externalização.

Abstract

In the last decades, literature has shown growing interest in the impact of families' economic pressure on adolescents' emotional (mal)adjustment. Considering the socioeconomic context that presently characterizes Portugal, and given the lack of research concerning the role of the couples' dyadic *coping* in the relationship between economic pressure and adolescents' (mal)adjustment, the goal of the present study was to analyze the mediating role of marital conflict and negative dyadic *coping* in the relationship between economic pressure (can't make ends meet; trouble saving money; economic adjustments and financial worries) and the adolescents' internalizing and externalizing symptoms reported by the parents and adolescents. The sample included 213 Portuguese married or cohabitant couples with at least one children aged between 12 and 21 years old. Participants fulfilled a *Socio-Demographic Questionnaire*, an *Economic Pressure Questionnaire* adapted from Conger et al. (1992; 1994; 1999), the Portuguese version of *O'Leary Porter Scale* (Porter, & O'Leary 1980; Portuguese version by Pedro, & Francisco, 2014), the *Dyadic Coping Inventory* (Bodenmann, 2008; Portuguese version by Vedes, Nussbeck, Bodenmann, Lind, & Ferreira, 2013), and the *Child Behaviour Checklist* (CBCL; Achenbach, 1991a; Portuguese version by Fonseca, Simões, Rebelo, Ferreira, & Cardoso, 1994) and the *Youth Self-Report* (YSR; Achenbach, 1991b; Portuguese version by Fonseca, & Monteiro, 1999). Results were consistent with previous studies, showing an indirect pathway between economic pressure and adolescents' emotional (mal)adjustment (self-reported and reported by the parents) mediated by parents' marital conflict, but not by negative dyadic *coping*. Marital conflict was negatively associated with negative dyadic coping, and positively related to adolescents' emotional (mal)adjustment. No significant direct effects were found between negative dyadic coping and adolescents emotional (mal)adjustment, nor between economic pressure and emotional (mal)adjustment. Also, no significant differences were found on the mean scores between men and women. Implications of these results are discussed in the present work.

Key-words: economic strain; marital conflict; negative dyadic *coping*; adolescent psychological (dis)adjustment; internalization; externalization

Índice Geral

Índice de Tabelas	VIII
Índice de Figuras	IX
Introdução	1
Enquadramento Teórico	3
Metodologia	9
Resultados	14
Discussão dos resultados	16
Conclusão	23
Referências bibliográficas	25
Anexos:	
Anexo A - Autorização do Ministério da Educação	
Anexo B - Solicitação de colaboração às famílias	
Anexo C - Consentimento Informado	
Anexo D - Protocolo de Investigação	

Índice de Tabelas

Tabela I.

Características sociodemográficas da amostra	34
--	----

Tabela II.

Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças de médias em função do sexo dos pais – Homens vs. Mulheres	36
--	----

Tabela III.

Intercorrelações entre pressão económica, conflito conjugal, <i>coping</i> diádico negativo, internalização e externalização reportadas pelo adolescente e pelos pais	37
---	----

Índice de Figuras

Figura 1.

Modelo conceptual proposto 38

Figura 2.

Modelo estrutural com efeitos diretos e mediadores da pressão
económica com o conflito conjugal, com o *coping* diádico negativo; com os sintomas de
internalização e de externalização reportados pelo adolescente e pelos pais 39

Introdução

N'estime l'argent ni plus ni moins qu'il ne vaut: c'est un bom serviteur et un mauvais maître.

Alexandre Dumas

As últimas décadas têm revelado um interesse crescente nas implicações das dificuldades económicas para a saúde e desenvolvimento de crianças e jovens, sobretudo devido à elevada taxa de crianças em situação de condições económicas desfavorecidas, a nível mundial. Em Portugal, a taxa do risco de pobreza da população residente em agregados domésticos privados com crianças dependentes variou, em 2008, entre 8,7% e 74,4% (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2014b). Com o início da crise, as crianças passaram a ser o grupo etário em maior risco de pobreza – cerca de 22% do total das crianças vive em risco de pobreza, o que é uma percentagem elevada em termos internacionais (UNICEF, Comité Português, 2013). As estatísticas revelam ainda que cerca de 24% das crianças em Portugal vive em agregados familiares com privação material, e a taxa de privação material infantil atingiu o seu valor máximo de 27,5% em 2010 (UNICEF, Comité Português, 2013).

Por outro lado, a prevalência mundial de problemas mentais em crianças e adolescentes ronda os 10% a 20% (Braddick, Carral, Jenkins, & Jané-Llopis, 2009). Embora sejam escassos, os dados existentes sugerem que a prevalência de problemas de saúde mental em Portugal não difere significativamente da prevalência encontrada em países europeus com características semelhantes (Almeida, 2009). Na Europa, estima-se que cerca de 11% dos adolescentes têm perturbações de saúde mental, uma percentagem que se assemelha à dos adultos (McCollam, O'Sullivan, Munkkala, Stengard, & Rowe, 2008). Especificamente, na Europa, a prevalência da depressão major é de cerca de 4% na faixa etária dos 12 aos 17 anos e de 9% aos 18 anos (European Commission, 2000). Além disso, os estudos também têm analisado quais as populações infanto-juvenis que estão em maior risco de desenvolver problemas de saúde mental, tendo evidenciado que viver em situação de pobreza é um dos fatores de risco para o desenvolvimento dos mesmos (Braddick et al., 2009).

Tendo em conta o contexto económico português atual, as taxas elevadas de crianças e adolescentes em situação de condições económicas desfavorecidas, a investigação prévia sobre o impacto da pressão económica nos vários processos

familiares, nomeadamente no conflito conjugal, e no (des)ajustamento emocional do adolescente, bem como e os estudos recentes sobre o conceito de *coping* diádico, o presente estudo pretende focar a relação entre a pressão económica, o conflito conjugal, o *coping* diádico negativo e o (des)ajustamento emocional do adolescente. Este estudo insere-se numa investigação mais vasta denominada *Relações Familiares e Bem-Estar na Adolescência: Fatores protetores e de risco em contexto de crise económica*, a decorrer na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (Pedro e Francisco, 2013¹), e baseia-se no Modelo de Stress Familiar Económico, originalmente proposto por Conger e colaboradores (1992), que postula que a pressão económica exerce uma influência negativa no desenvolvimento dos adolescentes. Assim, o presente estudo pretende contribuir para uma maior compreensão deste modelo, tendo como principal objetivo testar o efeito mediador que o conflito conjugal presenciado pelos filhos e o *coping* diádico negativo dos casais poderá ter na relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional do adolescente.

Em seguida, apresenta-se a dissertação de mestrado em formato de artigo científico.

¹ Investigação em curso

O Dinheiro não traz a Felicidade, mas ajuda: o papel do Coping Diádico **Negativo na relação entre a Pressão Económica e o (Des)ajustamento dos** **Adolescentes**

Vários estudos têm demonstrado que a existência de pressão económica no sistema familiar pode afetar vários aspetos do (des)ajustamento emocional dos adolescentes, sobretudo através do impacto causado ao nível do conflito conjugal (e.g. Conger et al., 1992; Conger, Ge, Elder Jr., Lorenz, & Simons, 1994; Conger, Conger, Matthews, & Elder Jr., 1999a). Por outro lado, a investigação na área do stress e do *coping* indica que o *coping* diádico dos casais está associado à qualidade da relação conjugal (e.g. Traa, Vries, Bodenmann, & Oudsten, 2014) e salienta a importância das estratégias de *coping* utilizadas pelos indivíduos para lidar com os problemas financeiros (e.g. Voydanoff, & Donnelly, 1989; Wadsworth, & Berger, 2006; Wadsworth et al., 2008). Contudo, até à data, o papel das estratégias de *coping* diádico do casal na relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional dos adolescentes ainda se encontra por investigar. Esta lacuna assume ainda maior relevância considerando as dificuldades financeiras atualmente experienciadas pelas famílias portuguesas.

O Contexto Económico Português

Portugal atravessa atualmente um período de recessão económica, desencadeado por uma crise financeira mundial iniciada em 2008. Face a este desequilíbrio da economia portuguesa, o país teve necessidade de pedir oficialmente um resgate financeiro, formalizado no estabelecimento de um acordo entre o Governo Português e a Troika (equipa constituída pelo Fundo Monetário Internacional, a Comissão Europeia e o Banco Central Europeu), a Maio de 2011, o qual resultou num Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) (Economias, 2013a). O PAEF previu a aplicação de um conjunto de medidas e de iniciativas legislativas relacionadas com as finanças públicas durante um período de três anos, que visou a diminuição do défice, bem como a estimulação do crescimento económico estrutural do país (Economias, 2013a; Economias, 2013b). As medidas incluídas no PAEF contaram ainda com o agravamento dos impostos, reduções no subsídio de desemprego e cortes nas pensões acima dos 1500€ mensais (Economias, 2013b).

Este contexto económico desfavorecido tem originado vários fenómenos sociais associados, os quais continuam a ter repercussões atuais. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2014a), a taxa média anual de desemprego em 2014 fixou-se nos 13,9%. De facto, o desemprego tem sido apontado como o principal motivo do sobre-endividamento das famílias portuguesas (Deco Proteste, 2013), em conjunto com os cortes salariais. Por outro lado, em 2013, 27,4% da população portuguesa vivia em risco de pobreza e/ou exclusão social, o que representou um aumento de 2,1% relativamente ao ano de 2012 (INE, 2013). Acresce ainda a existência de uma percentagem considerável da população com baixas remunerações, comparativamente à média da União Europeia (Couto, 2013). Consequentemente, numa tentativa de fazerem face às exigências financeiras, as famílias sentiram necessidade de fazer cortes em várias áreas, tais como a alimentação, saúde, educação, atividades de lazer (Couto, 2013; SEDES, 2012). Esta necessidade de efetuar ajustamentos económicos, bem como outras variáveis associadas à crise financeira, como o desemprego, têm tido impacto no bem-estar psicológico dos portugueses (SEDES, 2012).

Portugal concluiu o PAEF em Maio de 2013, mas a evolução económica do país continuará a ser avaliada semestralmente pela equipa da Troika até 2038, com o objetivo de restaurar a sustentabilidade económica do país. Assim, Portugal tem ainda um longo percurso até à recuperação do país, o que faz com que, atualmente, as exigências que são colocadas às famílias ainda se façam sentir.

Contudo, apesar de as estatísticas evidenciarem o impacto da crise financeira nas famílias portuguesas, a relação entre a pressão económica familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes tem sido ainda pouco explorada. Dado este contexto, salienta-se a necessidade de investigar o impacto que a pressão económica poderá ter nas famílias portuguesas, nomeadamente no (des)ajustamento emocional dos seus filhos.

Pressão Económica, Conflito Conjugal e (Des)Ajustamento Emocional do Adolescente

O Modelo de Stress Familiar Económico (Conger et al., 1992; Conger et al., 1994; Conger et al., 1999a; Conger, Rueter, & Elder Jr., 1999b; Conger et al., 2002; Conger, Conger, & Martin, 2010) postula que a existência de condições económicas adversas (tais como baixos rendimentos, dívidas ou instabilidade laboral) origina

pressão económica, provocando dificuldades na relação de casal e problemas emocionais e comportamentais nos elementos da família. A pressão económica, constituindo a experiência psicológica de dificuldades financeiras e stress económico, tem sido apontada como tendo mais impacto no funcionamento familiar e individual do que as condições objetivas de problemas económicos, ao afetar os comportamentos, emoções e cognições dos indivíduos (e.g. Conger et al., 1994; Conger, & Donnellan, 2007; Conger, Conger, & Martin, 2010). Assim, a pressão económica inclui normalmente três indicadores principais: (1) Necessidades materiais insatisfeitas (tais como não ter dinheiro suficiente para alimentação ou vestuário); (2) Incapacidade para pagar contas mensais ou fazer face às despesas; e (3) Necessidade de efetuar cortes em despesas básicas (e.g. cuidados de saúde).

De acordo com o Modelo de Stress Familiar Económico, níveis elevados de pressão económica, aumentam o risco dos elementos do casal experienciarem stress e problemas comportamentais. Por sua vez, estes problemas emocionais e comportamentais aumentam a probabilidade de conflito conjugal, diminuindo os comportamentos apoiantes e as interações prazerosas entre os parceiros. Consequentemente, esta diminuição da qualidade e estabilidade conjugais afeta a qualidade das práticas parentais, prejudicando o bem-estar dos filhos (Conger et al., 1999a; Conger et al., 2002; Conger et al., 2010)

Neste sentido, a investigação tem demonstrado que a existência de pressão económica a nível familiar tem implicações em diferentes aspetos do (des)ajustamento do adolescente, tais como: diminuição do desempenho académico (e.g. Mistry, Benner, Tan, & Kim, 2009; Benner, & Kim, 2010; Kiang, Andrews, Stein, Supple, & Gonzalez, 2013); sintomas de internalização, incluindo ansiedade e depressão, e problemas de externalização (e.g. comportamentos delinquentes, consumo de álcool) (e.g. Wadsworth, & Compas, 2002; Solantaus, Leinonen, & Punamäki, 2004; Gutman, McLoyd, & Tokoyawa, 2005; Wadsworth, & Berger, 2006; Benner, & Kim, 2010; Ponnet, Wouters, Goedemé, & Mortelmans, 2013; Hardaway, & Cornelius, 2014; Ponnet, 2014; Ponnet, Leeuwen, & Wouters, 2014; Taylor, Budescu, Gebre, & Hodzic, 2014). Outros estudos têm ainda demonstrado uma associação entre a pressão económica e diminuição do comportamento pró-social (Carlo, Walker, & Day, 2011); delinquência e comportamentos de saúde de risco (Kwon, & Wickrama, 2014); e ideação suicida (Yoder, & Hoyt, 2005). Estes resultados acerca da relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional do adolescente têm sido replicados

em diferentes populações, nomeadamente em populações afro-americanas (Gutman et al., 2005; Taylor et al., 2014), sino-americanas (Mistry et al., 2009; Benner, & Kim, 2010), ázio-americanas (Kiang et al., 2013) e europeias (Solantaus et al., 2004; Ponnet et al., 2013; 2014).

Importa ainda referir que a maioria da investigação tem-se focado em compreender os mecanismos através dos quais a pressão económica poderá afetar as várias dimensões do (des)ajustamento emocional dos filhos. De facto, a maioria dos estudos tem analisado a relação indireta entre a pressão económica e o (des)ajustamento dos adolescentes através do impacto em diferentes variáveis mediadoras. Uma das principais linhas de investigação tem examinado o papel do conflito conjugal na relação entre a pressão económica e problemas psicológicos nos jovens (Conger et al., 1994; Solantaus et al., 2004; Lee, Wickrama, & Simons, 2013; Ponnet et al., 2013).

Especificamente, existem evidências de que a pressão económica gera mudanças negativas na saúde mental dos pais, que, por sua vez, se relacionam com níveis mais elevados de conflito conjugal. Consequentemente, o aumento do conflito contribui para uma parentalidade menos positiva, que tem sido associada a um maior número de problemas de internalização e de externalização dos filhos adolescentes (Lee et al., 2013; Solantaus et al., 2004; Ponnet et al., 2013; Ponnet, 2014). Por outro lado, há ainda evidências que indicam a existência de um impacto direto entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional do adolescente em famílias de baixo rendimento, contrariamente às famílias de rendimento médio ou alto, onde esta relação parece ser indireta, através do conflito interparental (Ponnet, 2014). Importa ainda referir que vários estudos têm apoiado empiricamente este modelo (e.g. Cutrona, et al., 2003; Kwon, Rueter, Lee, Koh, & Ok, 2003; Kinnunen, & Feldt, 2004). Embora alguns estudos tenham investigado especificamente o conflito presenciado pelos filhos (e.g. Ponnet et al., 2013; Ponnet, 2014; Ponnet et al., 2014), a maioria tem-se focado em formas de conflito conjugal que não implicam essa exposição. Assim, torna-se relevante incluir o conflito conjugal que ocorre na presença dos filhos, atendendo a que este tipo de conflito tem sido indicado como tendo bastante impacto ao nível do seu bem-estar psicológico (e.g. El-Sheikh, Harger, & Whitson, 2001; Zimet, & Jacob, 2001).

Tendo em conta a conceção de que a pressão económica é um tipo de stressor específico que afeta ambos os membros do casal parental (Conger et al., 1999; 2002; 2010), parece fazer sentido analisar as estratégias de coping que o casal mobiliza para fazer face a esta situação stressante.

O Papel Mediador do *Coping* Diádico Negativo

De um modo geral, a literatura tem demonstrado que a pressão económica afeta o (des)ajustamento dos adolescentes através do impacto que provoca no conflito conjugal (e.g. Lee et al., 2013; Ponnet et al., 2013; Ponnet, 2014). Uma variável que tem sido sugerida pela investigação como um fator protetor das relações conjugais é o *coping* diádico. O *coping* diádico diz respeito aos esforços conjuntos do casal para lidar com o stress diádico, uma situação ou acontecimento stressante que, direta ou indiretamente, afeta ambos os elementos do casal (Bodenmann, 1995; 2005). Assim, o *coping* diádico inclui não só a forma como cada parceiro apoia o outro enquanto este lida com os seus stressores individuais, e aquilo que faz para proteger a relação, como também o que o casal faz, em conjunto, para lidar com um stressor conjunto. Assim, o stress e o *coping* diádico têm sido definidos como parte de um processo interpessoal que envolve ambos os parceiros de um casal, sendo o stress diádico o evento stressor específico que afeta ambos os parceiros, direta ou indiretamente, e que ativa os esforços de *coping* de ambos os parceiros (Bodenmann, 2005). Neste sentido, consideram-se formas de *coping* diádico positivo e negativo. Nas formas de *coping* diádico negativo estão englobados o *coping* diádico hostil, o *coping* diádico ambivalente e o *coping* diádico superficial. O *coping* diádico hostil implica que o apoio que um dos elementos do casal dá ao seu parceiro seja acompanhado por elementos hostis como degradação, distanciamento, troça ou sarcasmo, desinteresse ou desvalorização do stress do parceiro. O *coping* diádico ambivalente ocorre quando um dos parceiros apoia o outro contrariado, ou com a atitude de que os seus contributos não deveriam ser necessários. Por fim, o *coping* diádico superficial consiste em que o apoio que é transmitido por um dos elementos do casal ao parceiro não seja genuíno (Bodenmann, 1995; 2005). Por sua vez, o *coping* diádico positivo inclui o *coping* diádico delegado (em que é expressamente pedido ao parceiro que o apoie e é estabelecida uma nova divisão das contribuições de cada um dos elementos do casal), o *coping* diádico conjunto (no qual ambos os parceiros participam no processo de *coping* de forma simétrica ou complementar) e o *coping* diádico apoiante (que implica que um dos membros do casal apoie o parceiro que está na situação stressante por estar menos envolvido na situação ou por ter, de um modo geral, melhores recursos de *coping*) (Bodenmann, 1995).

De uma forma geral, a investigação indica que o *coping* diádico está associado à qualidade da relação conjugal. Nomeadamente, estilos de *coping* diádico caracterizados

por uma comunicação aberta e construtiva, comportamentos apoiantes, *coping* diádico positivo e uma resolução de problemas conjunta, têm sido associados a um melhor funcionamento conjugal, enquanto que padrões comunicacionais disfuncionais, comportamentos não apoiantes e *coping* diádico negativo predizem um pior funcionamento conjugal (e.g. Traa et al., 2014). Deste modo, tendo em conta a relação entre o *coping* diádico e a qualidade conjugal evidenciada pela literatura, e considerando a perspetiva sistémica da família que postula a interdependência das relações familiares (Cox, & Paley, 1997) faz sentido hipotetizar que o *coping* diádico também possa estar relacionado com o (des)ajustamento dos adolescentes. Contudo, até à data, desconhecem-se estudos publicados que tenham investigado esta relação. Nomeadamente, existem apenas alguns estudos sobre a forma como os casais lidam com o stress em circunstâncias de pressão económica, mas não especificamente sobre o *coping* diádico.

Assim, tendo em conta os efeitos da pressão económica no (des)ajustamento do adolescente referidos anteriormente (e.g. Wadsworth, & Berger, 2006; Ponnet et al., 2014), nomeadamente através dos seus efeitos na qualidade conjugal (e.g. Conger et al., 2010; Kinnunen, & Fedt, 2004) e considerando o *coping* diádico como um fator protetor das relações conjugais (Falconier, 2013; Bodenmann, Meuwly, Bradbury, Gmelch, & Ledermann, 2010; Traa et al., 2014), parece pertinente a hipótese de que o conflito conjugal presenciado pelos filhos e o *coping* diádico do casal parental possam ter um papel mediador importante na relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional do adolescente. Enquadrado no contexto de crise económica que caracteriza Portugal atualmente, o presente estudo tem, assim, como principal objetivo testar o efeito mediador do conflito conjugal presenciado pelos filhos e do *coping* diádico negativo do casal parental na relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional do adolescente. Pretende-se também analisar as diferenças entre médias nas variáveis em estudo entre homens e mulheres.

Desta forma, as hipóteses em estudo são as seguintes:

Hipótese 1: O conflito conjugal presenciado pelos filhos e o *coping* diádico negativo do casal parental irão mediar a relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional do adolescente (sintomas de internalização e de externalização).

- a) Hipótese 1a: A pressão económica estará positivamente associada ao conflito conjugal presenciado pelos filhos.
- b) Hipótese 1b: O conflito conjugal presenciado pelos filhos estará positivamente associado ao *coping* diádico negativo.
- c) Hipótese 1c: O *coping* diádico negativo estará positivamente associado ao (des)ajustamento emocional reportado pelos adolescentes e pelos pais.

Hipótese 2: A pressão económica estará diretamente relacionada com o (des)ajustamento emocional (sintomas de internalização e de externalização), reportado pelos adolescentes e pelos pais.

Hipótese 3: Irão existir diferenças significativas entre homens e mulheres nos indicadores de pressão económica, no conflito conjugal, no *coping* diádico negativo e nos relatos de sintomas de internalização e de externalização dos filhos adolescentes.

- a) Hipótese 3a: Os homens irão manifestar níveis mais elevados de pressão económica do que as mulheres.
- b) Hipótese 3b: Os homens irão manifestar níveis mais elevados de conflito conjugal do que as mulheres.
- c) Hipótese 3c: Os homens irão utilizar mais estratégias de *coping* diádico negativo do que as mulheres.
- d) Hipótese 3d: As mulheres irão reportar níveis mais elevados de sintomas de internalização e de externalização nos filhos adolescentes.

Método

Participantes

O presente estudo foi realizado no âmbito de uma investigação mais vasta denominada “*Relações familiares e bem-Estar na adolescência: Fatores protetores e de risco em contexto de crise económica*”

A amostra final consistiu em 213 famílias completas (639 participantes) (compostas por pai, mãe e filho adolescente), residentes em Portugal, que foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios: (1) casais heterossexuais casados ou

em união de facto há pelo menos dois anos; casais com filhos a frequentarem o 3º ciclo do ensino básico de escolaridade ou o ensino secundário; (3) ambos os elementos do casal tinham de preencher o protocolo de investigação; (4) capacidade para ler e escrever português.

As características sociodemográficas da amostra são apresentadas na Tabela I. As mães tinham idades compreendidas entre os 29 e os 58 anos ($M = 44.6$; $DP = 4.9$), enquanto os pais tinham idades compreendidas entre os 30 e os 78 anos ($M = 46.6$; $DP = 6.5$). Os participantes apresentavam diferentes níveis de escolaridade, sendo que 61.1% das mulheres e 67.6% dos homens frequentaram a escola até ao 12º ano; e 39% das mulheres e 32.4% dos homens frequentaram o ensino universitário. A maioria dos casais (44.1%) apresentava um rendimento anual líquido compreendido entre os 18375€ e 42259€ e de declarou ter havido uma diminuição do seu rendimento mensal (81.7%; $N = 174$). 69,5% dos participantes trabalhava por conta de outrem.

Relativamente aos filhos adolescentes que participaram neste estudo, 58,2% eram do sexo feminino ($N = 124$) e 41,8% do sexo masculino ($N = 89$), com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos de idade ($M = 15.2$; $DP = 1.88$). No que diz respeito ao nível de escolaridade dos jovens, 60.6% ($N = 129$) frequentava o ensino secundário e 39.4% ($N = 84$) frequentava o ensino básico.

Procedimento

Os participantes foram recrutados de duas formas, no período entre Novembro de 2013 e Janeiro de 2014: (1) através de oito escolas públicas do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, da zona da Grande Lisboa; e (2) através do método “bola-de-neve”, recorrendo aos contactos individuais do grupo de mestrandas inseridas no estudo.

Após a aprovação da Comissão de Deontologia da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e da Direção Geral de Inovação e Curricular do Ministério de Educação, as escolas foram contactadas e a autorização para o estudo foi obtida junto dos respetivos executivos. Posteriormente, foi pedida autorização aos pais dos adolescentes, através do envio de uma carta a explicar os objetivos da investigação e a convidar as famílias a participarem. Era explicitamente referido nas cartas que a não participação no estudo não traria consequências negativas para o aluno. O consentimento informado dos alunos era pedido no momento da aplicação dos protocolos.

Os protocolos dos adolescentes eram respondidos em sala de aula, com a presença de um dos investigadores do projeto, ou em casa, dependendo das recomendações das escolas. Os protocolos dos pais eram enviados pelos alunos em envelope selado. Cada envelope continha dois protocolos (um para o pai e outro para a mãe), com instruções para os progenitores responderem em separado e de forma independente. Quando os adolescentes preenchiam os protocolos em casa, o envelope selado era entregue com três protocolos (de forma a incluir o protocolo para o aluno). Em qualquer um dos casos, o adolescente deveria preencher, na primeira folha do questionário, um código de letras e números, que depois os pais replicavam nos seus protocolos. Este método pretendia possibilitar o emparelhamento dos três questionários, não comprometendo, assim, a confidencialidade dos participantes.

Os questionários eram devolvidos pelos pais aos professores responsáveis pelas turmas participantes (diretores de turma), ou diretamente às mestrandas, no caso do método “bola-de-neve”, novamente num envelope selado.

Instrumentos

Pressão Económica. A pressão económica foi avaliada pelos pais através de quatro indicadores distintos, originalmente propostos por Conger e colegas (1992; 1999a; 1999b). O primeiro indicador, *Dificuldade em pagar contas*, foi avaliado através do item 16, “*Em que medida a sua família tem dificuldade em pagar as contas mensais?*”, através de uma escala de *Likert* de 5 pontos (*1 = Não temos dificuldade nenhuma; 5 = Temos mesmo muitas dificuldades*). A média das respostas de ambos os elementos do casal foi calculada, de modo a gerar um único indicador de dificuldades em pagar contas do casal. O segundo indicador, *Dificuldade em poupar dinheiro*, foi avaliado através do item 17, “*Em que medida a sua família consegue poupar dinheiro por mês?*”, através de uma escala *Likert* de 4 pontos (*1 = Não consegue poupar dinheiro; 4 = Consegue poupar bastante dinheiro*). Este indicador foi invertido e foi calculada a média das respostas de ambos os elementos do casal, gerando um compósito único das dificuldades em poupar do casal. O terceiro indicador, *Ajustamentos financeiros*, foi avaliado através de 28 itens acerca de eventuais cortes nas despesas que o casal sentiu necessidade de efetuar, nos últimos 12 meses (*e.g. “Reduzi ou desisti do seguro automóvel”*). As respostas de cada um dos cônjuges foram somadas, calculando-se depois a média dos resultados do casal. Para o quarto indicador, *Preocupações Financeiras*, os casais respondiam a um conjunto de cinco questões através de uma

escala de *Likert* de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente) (e.g., *Tenho problemas em dormir devido aos meus problemas financeiros*). Para obter um resultado único para o casal, foi calculada a média dos itens deste indicador. Pontuações mais elevadas correspondem a mais dificuldades em pagar contas; mais dificuldade em poupar dinheiro; mais cortes necessários nas despesas para fazer face às dificuldades financeiras; e a níveis mais elevados de preocupações financeiras. Todos os indicadores de pressão económica revelaram índices de consistência interna adequados: *Dificuldade em pagar contas* ($\alpha = .87$); *Dificuldade em Poupar Dinheiro* ($\alpha = .84$); *Ajustamentos financeiros* ($\alpha = .95$); e *Preocupações financeiras* ($\alpha = .91$).

Conflito Conjugal Presenciado pelos Filhos. O conflito conjugal presenciado pelos filhos foi avaliado através da versão portuguesa da escala *O'Leary-Porter Scale* (OPS; Porter, & O'Leary, 1980; versão portuguesa de Pedro, & Francisco, 2014²). A OPS, composta por 10 itens, pretende avaliar a perceção do casal sobre a frequência com que várias formas de hostilidade conjugal (e.g. discussões; sarcasmo; abuso físico) ocorrem na presença dos filhos. Inclui itens relativos à frequência com que ocorre hostilidade verbal e física (e.g. *Com que frequência você e o(a) seu/sua companheiro(a) mostram hostilidade verbal em frente a este(a) filho(a)?*) e à frequência com que essas interações hostis são relativas à educação dos filhos (e.g. *Maridos e mulheres discutem frequentemente sobre como educar os filhos. Com que frequência você e o(a) seu/sua companheiro(a) discutem sobre a educação dos filhos à frente deste(a) filho(a)?*). Os itens são respondidos numa escala de *Likert* de 1 (Nunca) a 5 (Muito frequentemente), sendo depois somados de modo a constituírem um compósito único do conflito conjugal. A escala apresentou um índice de consistência interna adequado ($\alpha = .87$). Esta escala de conflito conjugal tem, relativamente a outras escalas, a vantagem de avaliar especificamente situações de hostilidade em que os filhos estão presentes.

Coping Diádico Negativo. O *coping* diádico negativo foi avaliado através das escalas de *Coping Diádico Negativo do Próprio* e de *Coping Diádico Negativo do Parceiro* (cada uma com quatro itens) do *Inventário de Coping Diádico* (ICD; Bodenmann, 2008; versão portuguesa de Vedes, Nussbeck, Bodenmann, Lind, & Ferreira, 2013), por cada um dos progenitores. O ICD é um instrumento de autorrelato composto por 37 itens, medidos numa escala de *Likert* de 5 pontos (*1 = Muito*

² Adaptação à população portuguesa em curso. No presente estudo, foi utilizada a versão de investigação.

raramente; 5 = Com muita frequência). A subescala do *Coping Diádico Negativo* diz respeito a, e inclui, as subescalas de *Coping Diádico Hostil*; *Coping Diádico Ambivalente* e *Coping Diádico Superficial*. O *coping* diádico negativo revelou níveis de consistência interna adequados quer para as mães ($\alpha = .80$), quer para os pais ($\alpha = .83$).

(Des)ajustamento do Adolescente. O (des)ajustamento do adolescente foi avaliado a partir de sintomas de internalização e de externalização, reportados pelo próprio e pelos pais. Os sintomas de internalização foram medidos através das subescalas de Ansiedade/Depressão (13 itens) e Depressão/Isolamento (8 itens) da versão para o adolescente, *Youth Self-Report* (YSR; Achenbach, 1991; versão portuguesa Fonseca, & Monteiro, 1999), e da versão para pais, *Child Behavior Checklist* (CBCL; Achenbach, 1991; versão portuguesa Fonseca, Simões, Rebelo, Ferreira, & Cardoso, 1994). Os sintomas de externalização foram medidos através da subescala de comportamento agressivo (16 itens) da versão para o adolescente, *Youth Self-Report* (YSR; Achenbach, 1991; versão portuguesa Fonseca, & Monteiro, 1999), e da versão para pais, *Child Behavior Checklist* (CBCL; Achenbach, 1991; versão portuguesa Fonseca et al., 1994).

O YSR e o CBCL são medidas de autorrelato que avaliam uma variedade de comportamentos, para os quais os próprios adolescentes e os pais, respetivamente, classificam a frequência com que o adolescente exhibe determinado comportamento (*e.g.* YSR – *Discuto muito*; CBCL – *Discute muito*) numa escala de *Likert* de três pontos (0 = *Não é verdadeira*; 1 = *De alguma forma ou às vezes verdadeira*; 2 = *Muito verdadeira ou muitas vezes verdadeira*). Ambos os membros do casal completaram o CBCL.

Os resultados foram obtidos fazendo a média das respostas aos itens para cada subescala. Depois, foi calculada a média entre as subescalas de Ansiedade/Depressão e de Depressão/Isolamento para gerar uma medida de *Sintomas de Internalização*, tanto para o YSR, como para o CBCL. Para a medida de *Sintomas de Externalização*, foi utilizada a média das respostas aos itens da subescala Comportamento Agressivo. Posteriormente foi realizada uma medida de sintomas de internalização do adolescente reportada pelos pais, que foi calculada através da média entre as medidas *Sintomas de Internalização Mãe* e *Sintomas de Internalização Pai* ($r = 0,702$), gerando, assim, *Sintomas de Internalização Reportados pelos Pais*. O mesmo aconteceu para a externalização do adolescente, tendo-se calculado também a média entre as medidas

Sintomas de Externalização Mãe e Sintomas de Externalização Pai ($r = 0,619$), gerando, assim, *Sintomas de Externalização Reportados pelos Pais*.

Todas as escalas apresentaram bons níveis de consistência interna, quer para o YSR (Ansiedade/Depressão $\alpha = 0,762$; Isolamento/Depressão $\alpha = 0,724$; Comportamento Agressivo $\alpha = 0,823$), quer para o CBCL (Ansiedade/Depressão $\alpha = 0,735$; Isolamento/Depressão $\alpha = 0,733$; Comportamento Agressivo $\alpha = 0,821$).

Análises Estatísticas

Numa primeira fase, foi realizada a análise descritiva dos dados (médias e desvios-padrão), bem como a análise do padrão de correlações entre as variáveis em estudo, através do *software* estatístico SPSS Statistics 22. Posteriormente, o modelo de mediação proposto (Figura 1) foi testado através de uma metodologia de Modelos de Equações Estruturais (SEM), utilizando o *software* estatístico AMOS 22.

O ajustamento do modelo aos dados foi avaliado de acordo com os procedimentos propostos por Hu e Bentler (1999), com base nos seguintes índices de ajustamento: o *comparative fit index* (CFI), o *root-mean-square error of approximation* (RMSEA), e o *goodness of fit index* (GFI). Segundo os autores, valores de CFI $> 0,95$, de RMSEA $< 0,06$ e de GFI $> 0,95$ são indicativos de um bom ajustamento do modelo aos dados. A hipótese de mediação e a significância dos efeitos indiretos foram testados através do método de reamostragem *Bootstrap* (Shrout, & Bolger, 2002). O tratamento dos valores omissos foi efetuado através do algoritmo *Expectation Maximization* (EM), no SPSS, o qual procede ao preenchimento dos valores ausentes através de uma estimativa dos seus parâmetros (Enders, 2010).

Resultados

Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças entre homens e mulheres

Na tabela II são apresentados os resultados médios dos indicadores da pressão económica (dificuldade em pagar contas, dificuldade em poupar dinheiro, ajustamentos financeiros e preocupações financeiras), do conflito conjugal presenciado pelos filhos, do *coping* diádico negativo, dos sintomas de internalização e de externalização reportados pelos pais e respetivos desvios-padrão, para homens e mulheres, respetivamente. São também apresentados os resultados do teste de diferenças de

médias de *T-Student*. Não foram encontradas diferenças entre médias estatisticamente significativas em nenhuma das variáveis em estudo.

Análise das Correlações

Na tabela III são apresentados os valores das correlações entre as variáveis analisadas. Relativamente aos indicadores de pressão económica, estes encontram-se positivamente correlacionados com o conflito conjugal presenciado pelos filhos e com os sintomas de internalização e externalização reportadas pelo adolescente e pelos pais, e negativamente correlacionados com o *coping* diádico negativo. De igual modo, o conflito conjugal presenciado pelos filhos encontra-se negativamente correlacionado com o *coping* diádico negativo, e positivamente correlacionado com os sintomas de internalização e de externalização reportados pelo adolescente e pelos pais. No que diz respeito ao *coping* diádico negativo, este apresenta uma correlação negativa com os sintomas de internalização e de externalização reportados pelo adolescente e pelos pais. Por último, a internalização e a externalização reportadas pelo adolescente, e a internalização e externalização reportadas pelos pais encontram-se positivamente correlacionadas entre si.

O Papel Mediador do Conflito Conjugal presenciado pelos filhos e do *Coping* Diádico Negativo

Ajustamento do modelo aos dados

Os índices de ajustamento revelaram uma boa adequação do modelo conceptual proposto (Figura 1) aos dados: $\chi^2 (23, N = 213) = 25.81, p < .001$; GFI = .98; CFI = .99; RMSAE = .02.

Efeitos Diretos

No que diz respeito à pressão económica, os resultados indicaram a presença de efeitos diretos entre a pressão económica e o conflito conjugal presenciado pelos filhos, ($\beta = .16, p < .05$). Não se verificaram efeitos diretos entre a pressão económica e a internalização ($\beta = .07, p > .05$) e a externalização ($\beta = -.003, p > .05$) reportadas pelo

próprio adolescente, nem entre a pressão económica e a internalização ($\beta = .10, p > .05$) e a externalização ($\beta = .12, p > .05$) reportadas pelos pais.

Relativamente ao conflito conjugal presenciado pelos filhos, verificaram-se efeitos diretos entre este e o *coping* diádico negativo ($\beta = -.79, p < .01$), bem como entre o conflito e a internalização ($\beta = .83, p < .001$) e a externalização ($\beta = .82, p < .001$) reportadas pelo adolescente, e entre o conflito e a internalização ($\beta = .30, p < .01$) e a externalização ($\beta = .35, p < .01$) reportadas pelos pais.

Não foram encontrados efeitos diretos significativos entre o *coping* diádico negativo e a (des)ajustamento emocional do adolescente (internalização reportada pelo adolescente $\beta = .09, p > .05$; externalização reportada pelo adolescente $\beta = .15, p > .05$; internalização reportada pelos pais $\beta = -.16, p > .05$; externalização reportada pelos pais $\beta = -.06, p > .05$).

Efeitos Indiretos

Verificaram-se efeitos indiretos entre a pressão económica e o (des)ajustamento do adolescente, quer para a internalização ($\beta = .12, p < .05$) e externalização reportadas pelo adolescente ($\beta = .11, p < .05$), quer para a internalização ($\beta = .07, p < .05$) e externalização ($\beta = .06, p < .05$) reportadas pelos pais.

Por outro lado, também foi encontrado um efeito indireto entre a pressão económica e o *coping* diádico negativo ($\beta = -.12, p < .05$).

Não foram encontrados efeitos indiretos significativos entre o conflito conjugal presenciado pelos filhos e o (des)ajustamento do adolescente (internalização reportada pelo adolescente $\beta = -.07, p > .05$; externalização reportada pelo adolescente $\beta = -.12, p > .05$; internalização reportada pelos pais $\beta = .05, p > .05$; externalização reportada pelos pais $\beta = .13, p > .05$).

Discussão dos Resultados

O principal objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional dos adolescentes, tendo em conta a crise económica que atualmente atravessa Portugal. Assim, procurou-se contribuir para uma melhor compreensão do Modelo de Stress Familiar Económico (Conger et al., 1992; Conger et al., 2010), analisando não só o papel mediador do conflito conjugal

presenciado pelos filhos, mas também do *coping* diádico negativo do casal. Este estudo surge como um contributo relevante, dada a inexistência de investigação, até à data, acerca do *coping* diádico dos casais na relação entre a pressão económica vivenciada pelas famílias e o (des)ajustamento emocional dos filhos adolescentes.

Em primeiro lugar, importa analisar a ausência de diferenças significativas nas variáveis em estudo entre homens e mulheres, nomeadamente no que se refere aos indicadores de pressão económica. Estes resultados parecem sugerir que homens e mulheres experienciam os mesmos níveis de pressão económica, o que poderá estar relacionado com dois aspetos fundamentais que caracterizam a sociedade portuguesa: por um lado, a elevada participação das mulheres portuguesas no mercado de trabalho (60% acima da média da União Europeia e a mais elevada entre os países do sul da Europa; Aboim, 2010a); e, por outro lado, o facto de Portugal ser dos países europeus com a taxa mais elevada de casais de duplo emprego, onde a grande maioria das mães trabalha a tempo inteiro (Wall, Cunha, & Marinho, 2013). Deste modo, apesar de Portugal ainda ser uma sociedade marcada pela desigualdade de género, na qual o homem ainda tem o papel de “ganha-pão” da família e a mulher ainda é percecionada como tendo o seu papel primordial na prestação de cuidados aos filhos (Aboim, 2010b), o facto das mulheres contribuírem de igual forma para o rendimento familiar e de partilharem as responsabilidades financeiras com os parceiros, poderá justificar a ausência de diferenças significativas nos indicadores de pressão económica. Desta forma, os casais parecem sentir também de igual forma os efeitos dos cortes salariais (Deco Proteste, 2013) e nas medidas de apoio social do Estado e do agravamento dos impostos (Economias, 2013b), levando a que ambos os elementos do casal experienciem níveis idênticos de pressão económica.

A ausência de diferenças significativas também se verificou nas restantes variáveis em estudo. Os homens não manifestaram níveis mais elevados de conflito conjugal e de estratégias de *coping* diádico negativo do que as mulheres, e as mulheres não reportaram níveis mais elevados de sintomas de internalização e de externalização nos filhos adolescentes, contrariamente às hipóteses colocadas.

De uma forma geral, os resultados apoiam parcialmente a primeira hipótese, de que o conflito conjugal e o *coping* diádico negativo do casal iriam mediar a relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional do adolescente. Nomeadamente, verificou-se uma relação indireta entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional do adolescente, mediada pelo conflito conjugal. Deste

modo, os dados parecem sugerir que o facto dos casais experienciarem pressão económica em diferentes aspetos (tais como, dificuldades em pagar as contas e em poupar dinheiro, necessidade de fazer cortes nas despesas básicas e/ou preocupações financeiras) está relacionado com um aumento do conflito conjugal, nomeadamente no que diz respeito a discussões e a manifestações de hostilidade verbal ou física presenciadas pelos filhos. Por sua vez, este aumento do conflito parece estar associado a um aumento dos sintomas de internalização (e.g. ansiedade e depressão) e de externalização (e.g. agressividade) dos filhos adolescentes, reportados tanto pelos jovens como pelos pais.

Estes resultados estão de acordo com uma área recente de estudos, que tem evidenciado o papel mediador do conflito conjugal na relação entre a pressão económica e sintomas de internalização e externalização em filhos adolescentes (e.g. Wadsworth, & Compas, 2002; Benner, & Kim, 2010; Ponnet et al., 2013; Lee et al. 2013; Ponnet, 2014). Estes dados contribuem ainda para a literatura já existente, sugerindo que não é apenas o conflito conjugal que aumenta na presença de pressão económica, mas também a exposição dos filhos ao conflito conjugal. Mais ainda, o facto deste estudo ter sido realizado com uma amostra de famílias com níveis de rendimento médio e médio alto sublinha a importância de investigar o impacto da experiência subjetiva das dificuldades económicas, tal como proposto por Conger et al. (1992; 2010), realçando que, mesmo em famílias que não experienciam dificuldades económicas objetivas graves, a pressão económica pode, ainda assim, prejudicar indiretamente o ajustamento emocional dos adolescentes, ao aumentar a exposição dos jovens ao conflito conjugal.

Importa ainda referir que o facto de se terem verificado efeitos indiretos da pressão económica nos sintomas de internalização e de externalização reportados tanto pelos adolescentes, como pelos pais, confere uma maior robustez aos resultados encontrados, tendo em conta que, até à data, a investigação tem sobretudo analisado os relatos de pais (Ponnet et al., 2013; Ponnet, 2014) e jovens (e.g. Benner, & Kim, 2010) isoladamente. Assim estes dados salientam a necessidade de se considerar a perceção de pais e filhos na investigação acerca do (des)ajustamento dos jovens no contexto de pressão económica.

Por outro lado, a hipótese de que o *coping* diádico negativo também poderia ter um papel mediador na relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional dos adolescentes não foi apoiada, do mesmo modo que não foram encontrados efeitos diretos entre o *coping* diádico negativo e o (des)ajustamento

emocional dos adolescentes. Uma possível explicação para este resultado pode estar relacionada com o facto do *coping* diádico negativo constituir uma variável do funcionamento conjugal, e, por esta razão, poder ser um indicador mais distal do bem-estar psicológico dos filhos. Mais concretamente, é possível que o impacto do *coping* diádico no (des)ajustamento emocional dos adolescentes possa ser indireto, e efetuado através de variáveis mais proximais do desenvolvimento dos jovens, nomeadamente, as práticas parentais. Esta explicação é apoiada por estudos que demonstram que, em circunstâncias de pressão económica, o impacto de variáveis conjugais (e.g. conflito conjugal) no (des)ajustamento emocional dos filhos adolescentes é mediado pelas práticas parentais (Conger et al., 1992; Conger et al., 1994; Benner, & Kim, 2010; Ponnet et al., 2013; Ponnet, 2014). Deste modo, são necessários mais estudos que investiguem, no contexto de pressão económica, o papel do *coping* diádico em conjunto com as práticas parentais, no (des)ajustamento emocional dos adolescentes, de modo a averiguar, com maior precisão, o eventual papel mediador do *coping* diádico nesta relação.

É ainda importante assinalar que, contrariamente ao esperado, os resultados indicaram uma associação negativa entre o conflito conjugal presenciado pelos filhos e o *coping* diádico negativo. Do ponto de vista teórico, esperava-se uma relação positiva entre o conflito e o *coping* diádico negativo, tendo-se hipotetizado que os casais com níveis mais elevados de conflito conjugal recorressem mais a estratégias de *coping* diádico hostis, ambivalentes ou superficiais. Estes resultados poderão sugerir que, em circunstâncias de pressão económica, os casais que experienciam mais conflito conjugal na presença dos filhos poderão recorrer menos a estratégias de *coping* diádico para lidar com o stress decorrente das dificuldades financeiras. Isto significa que, possivelmente, os casais tendem a lidar menos com o stress em conjunto, independentemente das estratégias a que recorrem poderem ser positivas ou negativas, lidando mais com o stress de forma individual. Outra possível explicação poderá estar relacionada com o facto do *coping* diádico negativo incluir dimensões que não têm necessariamente a ver com hostilidade, nomeadamente: a ambivalência, que implica que haja um apoio ao parceiro que é contrariado; e a superficialidade, em que há falta de empatia ou de compreensão ao apoiar o parceiro, fazendo com que este apoio que é transmitido por um dos elementos do casal não seja genuíno (Bodenmann, 1995; 2005). Especificamente, o *coping* diádico superficial pode incluir, por exemplo, fazer perguntas ao parceiro sobre como se está a sentir, mas sem o ouvir ativamente (Bodenmann, & Shantinath, 2004).

Assim, poderá, eventualmente, hipotetizar-se que os casais que recorrem mais a estratégias de *coping* diádico negativo, sobretudo a estratégias ambivalentes ou superficiais, tendem a afastar-se, e, por isso, a manifestar menos hostilidade na presença dos filhos.

Por fim, a hipótese de que existiriam efeitos diretos entre a pressão económica e o (des)ajustamento dos adolescentes também não foi confirmada. A literatura não é consensual relativamente a esta relação, uma vez que alguns estudos apenas encontraram efeitos indiretos entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional dos adolescentes (e.g. Conger et al., 1992; Conger et al., 1994; Ponnet et al., 2013) enquanto outros estudos sugerem a presença tanto de efeitos diretos como indiretos (e.g. Wadsworth, & Compas, 2002; Ponnet, 2014). Uma possível explicação para este resultado poderá estar relacionada com características sociodemográficas dos participantes, nomeadamente, com o fato da presente amostra ter, de um modo geral, rendimentos médios e médio-altos, em que cerca de 58% dos casais reportaram ter um rendimento anual a partir dos 18375€. Este facto poderá fazer com que a pressão económica não seja suficientemente forte para ter uma relação direta com os sintomas de internalização e de externalização dos jovens, o que aliás é congruente com estudos anteriores onde apenas se observaram efeitos diretos entre a pressão económica e comportamentos de externalização dos adolescentes em famílias com baixos rendimentos (e.g. Ponnet, 2014).

Em suma, o presente estudo contribuiu para melhor compreensão da relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional dos adolescentes, ao considerar o papel mediador do conflito conjugal presenciado pelos filhos e do *coping* diádico negativo nesta relação. Contudo, existem algumas limitações que devem ser consideradas.

Implicações Futuras e Limitações

Em primeiro lugar, a natureza transversal dos dados não permite averiguar a causalidade entre as variáveis, impossibilitando a análise da direção das relações entre as variáveis. Desta forma, são necessários estudos futuros que recorram a uma metodologia longitudinal de modo a permitir uma melhor compreensão destas relações.

Em segundo lugar, e apesar do esforço na mobilização de recursos no recrutamento das famílias, a taxa de adesão ficou aquém das expectativas, o que

resultou numa amostra mais reduzida ($N = 213$ famílias). Uma possível explicação para este fenómeno pode ser a sobrecarga de trabalho a que muitas famílias portuguesas estão sujeitas para fazerem face às dificuldades financeiras, e, adicionalmente, o stress desencadeado por essas mesmas dificuldades. É possível que estes fatores resultem numa menor disponibilidade para participar em projetos de investigação, e, assim, numa taxa de adesão diminuída. Por outro lado, é também de mencionar a presença de famílias com um rendimento anual líquido elevado, o que influencia a representatividade da amostra, e, assim, os resultados obtidos. Deste modo, são necessários estudos com uma maior representação de estatutos socioeconómicos mais baixos na amostra. É de particular interesse uma linha de investigação futura que procure comparar o impacto da pressão económica em famílias com rendimentos elevados que sofreram cortes, que, contudo, não as colocam em dificuldades económicas objetivas, com famílias de baixos rendimentos que, sofrendo cortes semelhantes no seu rendimento, passam, efetivamente, por dificuldades objetivas. Por outro lado, importa também, como já mencionado, averiguar a existência de efeitos diretos entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional do adolescente em famílias de baixos rendimentos por comparação a famílias com rendimentos mais elevados.

O procedimento de aplicação dos protocolos de investigação pode também ter influenciado as respostas dos participantes, e, consequentemente, os resultados. Nomeadamente, os instrumentos de autorrelato estão sujeitos a questões de desejabilidade social, que poderão ter sido acentuadas pelo facto dos casais terem respondido aos questionários em casa, procedimento o que não garante que o tivessem feito em separado e pode, de algum modo, comprometer a sua confidencialidade, e, por conseguinte, a sua veracidade.

O presente estudo sugere ainda algumas pistas de investigação futura. Em primeiro lugar, e como mencionado anteriormente, seria pertinente incluir variáveis parentais em associação com o *coping* diádico negativo, a fim de se averiguar com maior precisão o eventual papel mediador do *coping* diádico na relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento do adolescente. Na mesma linha, seria também pertinente realizar estudos que incluíssem outras formas de *coping* diádico além do *coping* diádico negativo, de forma a explorar quais as formas de *coping* diádico que protegem os filhos adolescentes do impacto da pressão económica no conflito conjugal a que são expostos, e, subsequentemente, no seu (des)ajustamento. Sendo o *coping*

diádico um constructo relativamente novo na investigação parece pertinente que requeira um estudo mais aprofundado que possibilite uma maior compreensão das suas implicações para o funcionamento familiar, quer a nível do funcionamento conjugal, quer no que diz respeito ao subsistema filial.

Por fim, este estudo sugere ainda algumas implicações ao nível da intervenção clínica com famílias com filhos adolescentes. Por um lado, uma linha de intervenção possível seriam, tal como sugerem Conger et al. (1999a), programas com o objetivo de reduzir a pressão económica, que incluíssem, por exemplo, assistência financeira às famílias. Por outro lado, o papel da exposição ao conflito conjugal na relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento dos adolescentes poderá remeter para a necessidade de trabalhar clinicamente com os casais que experienciam pressão económica como uma forma de intervir indiretamente no bem-estar psicológico dos adolescentes. Uma das abordagens possíveis é uma intervenção clínica cujo foco seria a melhoria das competências individuais e diádicas do casal, de modo a potenciar estratégias de *coping* que lhes permitisse lidar com a pressão económica de modo mais adaptativo e, consequentemente, a diminuir a negatividade nas suas interações (Falconier, & Epstein, 2011), sobretudo no que diz respeito a interações que são presenciadas pelos filhos. O *Couples Coping Enhancement Training* (CCET) é um exemplo desta linha de intervenção. Consiste num programa de prevenção do stress conjugal que pretende, entre outros objetivos, melhorar a comunicação conjugal (Bodenmann, & Shantinath, 2004), e que produziu efeitos ao nível dos comportamentos disruptivos das crianças (Bodenmann, Cina, Ledermann, & Sanders, 2008).

Apesar das suas limitações, este estudo apresenta contribuições importantes para a investigação. Em primeiro lugar, constitui-se como um contributo importante para a reduzida investigação realizada em Portugal sobre o impacto da pressão económica no (des)ajustamento emocional dos adolescentes. Este contributo acresce a sua importância ao se considerar o contexto socioeconómico que caracteriza o país atualmente, o qual coloca exigências acrescidas às famílias. Outro dos pontos fortes deste estudo é o facto de ter considerado a perceção de pais e filhos relativamente ao (des)ajustamento emocional dos adolescentes, conferindo uma maior robustez aos resultados encontrados. Por fim, os resultados do presente estudo poderão constituir um ponto de partida para uma linha de investigação que clarifique o papel do *coping* diádico no (des)ajustamento emocional dos jovens em circunstâncias de pressão económica, contribuindo, assim,

para uma compreensão alargada do Modelo de Stress Familiar Económico, originalmente proposto por Conger et al. (1992; 2010).

Conclusão

Portugal atravessa, atualmente, um período de crise económica marcado por elevadas taxas de desemprego, cortes salariais e aumento dos impostos, que se traduz, de um modo geral, numa diminuição do rendimento familiar. Esta diminuição tem colocado, ao longo de cerca de quatro anos, vários desafios às famílias portuguesas. Embora algumas destas famílias possam não passar por dificuldades económicas objetivas, esta diminuição de rendimento exige sempre uma adaptação à nova realidade, não só no modo como os recursos financeiros são geridos, mas também na forma como os indivíduos gerem o stress advindo dessa situação.

Neste sentido, a presente investigação constitui mais um passo para uma melhor compreensão dos efeitos da pressão económica no funcionamento das famílias portuguesas, ao ter analisado os seus efeitos no conflito conjugal, bem como os efeitos da exposição a esse conflito no (des)ajustamento emocional dos filhos adolescentes. Como esperado, verificou-se que a pressão económica esteve relacionada com um aumento dos níveis de conflito conjugal presenciado pelos filhos, que, por sua vez, estiveram associados a sintomas de internalização e de externalização dos adolescentes. Outro dado que se destacou na presente investigação foi o facto de não se terem verificado diferenças significativas entre homens e mulheres nos níveis de pressão económica que reportaram. Este dado parece assumir-se como um reflexo da evolução exponencial do papel familiar e social da mulher portuguesa que se tem verificado nas últimas décadas.

Por outro lado, procurou-se compreender se as estratégias de *coping* diádico negativo seriam um mecanismo através do qual a relação entre a pressão económica e o (des)ajustamento emocional dos adolescentes se concretiza. Hipotetizou-se que o facto de os pais recorrerem a estratégias de *coping* menos adaptativas para lidarem com o stress derivado de dificuldades económicas poderia contribuir para que esta pressão económica tivesse efeitos negativos no (des)ajustamento dos adolescentes. Contudo, esta hipótese não se confirmou, ao não se terem verificado efeitos entre o *coping* diádico negativo e os sintomas de internalização e externalização dos adolescentes. Conclui-se, assim, que muito se encontra ainda por explorar no que diz respeito ao

modo como essa pressão se faz sentir nos jovens. Apesar de os resultados apontarem para uma ausência de relação, é possível que, mais do que o stress, seja o modo como se lida com o stress que pode ter impacto nos sintomas de saúde mental, tanto nos adultos, como nos jovens (e nas crianças). Desta forma, é necessária mais investigação que analise que outros mecanismos poderão estar a mediar a eventual relação entre o *coping* diádico negativo e a internalização e externalização dos adolescentes. Por outro lado, seria também relevante incluir outras formas de *coping* diádico em futuras investigações, de modo a averiguar se algumas dessas estratégias protegem o ajustamento emocional dos adolescentes do impacto da pressão económica.

Apesar dos contributos da presente investigação, esta teria também beneficiado de outro tipo de análises. Nomeadamente, teria sido interessante analisar a existência de efeitos moderadores em função do sexo ou da idade dos adolescentes, de modo a compreender melhor o impacto diferenciado da pressão económica para rapazes e raparigas, em diferentes fases da adolescência.

Referências Bibliográficas

- Aboim, S. (2010a). Gender cultures and the division of labour in contemporary Europe: A cross-national perspective. *The Sociological Review*, 58(2), 171-196.
- Aboim, S. (2010b). Género, família e mudança em Portugal. In K. Wall, S. Aboim, V. Cunha (2010). *A vida familiar no masculino: Negociando velhas e novas masculinidades*. Lisboa: Comissão para a Igualdade do Trabalho e no Emprego. Acedido em Julho, 2015, em http://cite.gov.pt/asstscite/downloads/publics/A_vida_masculino.pdf
- Achenbach, T. M. (1991a). *Manual for the Child Behavior Checklist/4-18 and 1991 profile*. Burlington, VT: University of Vermont Department of Psychiatry.
- Achenbach, T. M. (1991b). *Manual for the Youth Self-Report and 1991 profile*. Burlington, VT: University of Vermont Department of Psychiatry.
- Almeida, J. M. (2009). Portuguese National Mental Health Plan (2007-2016). *Mental Health in Family Medicine*, 6(4), 233-244. Acedido em Março, 2015, em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2873880/>
- Benner, A. D., Kim, S. Y. (2010). Understanding Chinese American adolescents' developmental outcomes: insights from the Family Stress Model. *Journal of Research on Adolescence*, 20(1), 1-12.
- Bodenmann, G. (1995). A systemic-transactional conceptualization of stress and coping in couples. *Swiss Journal of Psychology*, 54(1), 34-49.
- Bodenmann, G. (2005). Dyadic coping and its significance for marital functioning. In T. Revenson, K. Kayser, G. Bodenmann (Eds) *Couples coping with stress: emerging perspectives on dyadic coping*. Washington, DC, US: American Psychological Association.

- Bodenmann, G. (2008). *Dyadisches Coping Inventar (DCI). Test-manual* [Dyadic Coping Inventory (DCI). Test Manual]. Bern, Switzerland: Hubber.
- Bodenmann, G., Cina, A., Ledermann, T., Sanders, M. (2008). The efficacy of the Triple P-Positive Parenting Program in improving parenting and child behavior: a comparison with two other treatment conditions. *Behaviour Research and Therapy*, 46, 411-427.
- Bodenmann, G., Meuwly, N., Bradbury, T. N., Gmelch, S., Ledermann, T. (2010). Stress, anger, and verbal aggression in intimate relationships: Moderating effects of individual and dyadic coping. *Journal of Social and Personal Relationships*, 27(3), 408-424.
- Bodenmann, G., Shantinath, S. (2004). The Couples Coping Enhancement Training (CCET): A new approach to prevention of marital distress based upon stress and coping. *Family Relations*, 53(5), 477-484.
- Braddick, F., Carral, V., Jenkins, R., & Jané-Llopis, E. (2009). *Child and adolescent mental health in Europe: Infrastructures, policy and programmes*. Luxembourg: European Communities.
- Carlo, G., Walker, L. M., Day, R. D. (2011). A test of the Economic Strain Model on adolescents' prosocial behaviors. *Journal of Research on Adolescence*, 21(4), 842-848.
- Conger, R., Conger, K., Elder, G., Lorenz, F., Simons, R., Whitbeck, L. B. (1992). A Family Process Model of economic hardship and adjustment of early adolescent boys. *Child Development*, 63, 526-541.
- Conger, R. D., Conger, K. J., Martin, M. J. (2010). Socioeconomic status, family processes, and individual development. *Journal of Marriage and Family*, 72, 685-704.

- Conger, R., Conger, K., Mathews, L. (1999a). Pathways of economic influence on adolescent adjustment. *American Journal of Community Psychology*, 27(4), 519-541.
- Conger, R. D., & Donnellan M. B. (2007). An interactionist perspective on the socioeconomic context of human development. *Journal of Marriage and Family*, 72, 685-704.
- Conger, R., Ge, X., Elder, G., Lorenz, F., Simons, R. (1994). Economic stress, coercive family process, and developmental problems of adolescents. *Child Development*, 65, 541-561.
- Conger, R., Rueter, M., Elder, G. (1999b). Couple resilience to economic pressure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76(1), 54-71. Acedido em Maio, 2014, em http://www.hbftpartnership.com/documents/uploadResources/Reuter_1999-couple_resilience_to_economic_pressure.pdf
- Conger, R. D., Wallace, L. E., Sun, Y., Simons, R. L., McLoyd, V. C., Brody, G. H. (2002). Economic pressure in African American families: A replication and extension of the Family Stress Model. *Developmental Psychology*, 38(2), 179-193.
- Couto, A.M. (2013). *Influência da recessão económica nos padrões de consumo alimentar de uma população urbana portuguesa*. Projeto Final de Licenciatura, Universidade Atlântica, Barcarena, Lisboa, Portugal. Acedido em Setembro, 2014, em <http://repositorio-cientifico.uatlantica.pt/jspui/bitstream/10884/766/1/Projecto%20Final%20de%20Licenciatura%20PDF%20200891900.pdf>
- Cox, M. J., Paley, B. (1997). Families as systems. *Annual Review of Psychology*, 48, 243-267. DOI: 10.1146/annurev.psych.48.1.243

- Cutrona, C. E., Russell, D. W., Abraham, W. T., Gardner, K. A., Melby, J. M., Bryant, C., & Conger, R. D. (2003). Neighborhood context and financial strain as predictors of marital interaction and marital quality in African American couples. *Personal Relationships*, 10, 389-409.
- Deco Proteste (2013). Travar o sobre-endividamento. *Deco.proteste.pt*. Acedido em Setembro, 2014, em <http://www.deco.proteste.pt/dinheiro/orcamento-familiar/dossie/travar-sobre-endividamento>
- Economias (2013a). Entrada no FMI em Portugal. *Economias.pt*. Acedido em Setembro, 2014, em <http://www.economias.pt/entrada-do-fmi-em-portugal/>.
- Economias (2013b). Medidas do FMI em Portugal. *Economias.pt*. Acedido em Setembro, 2014, em <http://www.economias.pt/medidas-do-fmi-em-portugal/>.
- El-Sheikh, M., Harger, J., Whitson, S. M. (2001). Exposure to interparental conflict and children's adjustment and physical health: The moderating role of vagal tone. *Child Development*, 22(6), 1617-1636
- Enders, C. K. (2010). *Applied missing data analysis* (Ed). Spring Street, NY: USA
- European Comission. (2000). *Report on the state of young people's health in the European Union*. Directorate-General Health and Consumer Protection.
- Falconier, M. (2013). Traditional gender role orientation and dyadic coping in immigrant latino couples: Effects on couple functioning. *Family Relations*, 62, 269-283
- Falconier, M., Epsteins, N. (2011). Couples experiencing financial strain: what we know and what we can do. *Family Relations*, 60, 303-317
DOI: 10.1111/j.1741-3729.2011.00650.x

- Fonseca, A. C., Monteiro, C.M., (1999). Um inventário de problemas de comportamento para crianças e adolescentes: o Youth Self-Report de Achenbach (YSR). *Psychologica*, 21, 79-96.
- Fonseca, A. C., Simões, A., Rebelo, J., Ferreira, J. & Cardoso, F. (1994). Um inventário de competências sociais e de problemas do comportamento em crianças e adolescentes: o Child Behaviour Checklist de Achenbach (CBCL). *Psychologica*, 12, 55-78.
- Gutman, L. M., McLoyd, V. C., Tokoyawa, T. (2005). financial strain, neighborhood stress, parenting behaviors, and adolescent adjustment in urban African American families. *Journal of Research on Adolescence*, 15(4), 425-449
- Hardaway, C. R., Cornelius, M. D. (2014). Economic hardship and adolescent problem drinking: family processes as mediating influences. *Journal of Youth and Adolescence*, 43, 1191-1202
- Hu, L., Bentler, P. M. (1999). Cutoff Criteria for Fit Indexes in Covariance Structure Analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6(1), 1-55
- Instituto Nacional de Estatística. (2013). População residente em risco de pobreza ou exclusão social (%); Anual. *Instituto Nacional de Estatística*. Acedido em Setembro, 2014, em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrC od=002806271&contexto=bd&selTab=tab2
- Instituto Nacional de Estatística. (2014a). A taxa de desemprego estimada foi de 13,5%. Estatísticas do Emprego. Destaque *Instituto Nacional de Estatística*. Acedido em Setembro, 2014, em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:h1EDvL3ki-gJ:https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp%3Flook_parentBoui%3D22559

[9746%26att_display%3Dn%26att_download%3Dy+&cd=3&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt](#)

Instituto Nacional de Estatística. (2014b). Taxa (%) do risco de pobreza da população residente em agregados domésticos privados com crianças dependentes por intensidade laboral; Anual. *Instituto Nacional de Estatística*. Acedido em Setembro, 2014, em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001848&contexto=bd&selTab=tab2

Kiang, L., Andrews, K., Stein, G. L., Supple, A. J., Gonzalez, L. M. (2013). Socioeconomic stress and academic adjustment among asian american adolescents: The protective role of family obligation. *Journal of Youth and Adolescence*, 42, 837-847

Kinnunen, U., Feldt, T. (2004). Economic stress and marital adjustment among couples: Analyses at the dyadic level. *European Journal of Social Psychology*, 34(5), 519-532

Kwon, H., Rueter, M. A., Lee, M., Koh, S., Ok. S. W. (2003). Marital relationships following the korean economic crisis: Applying the Family Stress Model. *Journal of Marriage and Family*, 65(2), 316-325

Kwon, J. A., Wickrama, K. A. S. (2014). Linking family economic pressure and supportive parenting to adolescent health behaviors: Two developmental pathways leading to health promoting and health risk behaviors. *Journal of Youth and Adolescence*, 43, 1176-1190

Lee, T. K., Wickrama, K. A. S., Simons, L. G. (2013). Chronic family economic hardship, family processes and progression of mental and physical health symptoms in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 42, 821-836

- McCollam, A., O'Sullivan, C., Mikkala, M., Stengard, E., Rowe, P. (2008). *Mental health in the EU – Key facts, figures, and activities. A background paper provided by the SUPPORT-project*. European Commission
- Mistry, R. S., Benner, A. D., Tan, C. S., Kim, S. Y. (2009). Family Economic Stress and academic well-being among Chinese American Youth: The influence of adolescents' perceptions of economic stress. *Journal of Family Psychology*, 33(3), 279-290
- Ponnet, K. (2014). Financial stress, parent functioning and adolescent problem behavior: an actor-partner interdependence approach to Family Stress Processes in low-, middle-, and high-income families. *Journal of Youth and Adolescence*, 43, 1752-1769
- Ponnet, K., Leeuwen, K. V., Wouters, E. (2014). Examining pathways between financial stress of mothers and fathers and problem behaviour in adolescents. *Journal of Family Studies*. 20(1), 66-78
- Ponnet, K., Wouters, E., Goedemé, T., Mortelmans, D. (2013). Family financial stress, parenting and problem behavior in adolescents: An actor-partner interdependence approach. *Journal of Family Issues*, 20(10), 1-24
- Porter, B., O'Leary, K. D. (1980). Marital discord and childhood behavior problems. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 8(3), 287-295
- SEDES. (2012). O impacto da crise no bem-estar dos portugueses. *SEDES*. Acedido em Novembro de 2014 em <http://www.sedes.pt/documentacao.aspx?args=2,8&tipo=artigos&ID=61>
- Shrout, P. E., Bolger, N. (2002). Mediation in experimental and nonexperimental studies: New procedures and recommendations. *Psychological Methods*, 7(4), 422-445

- Solantaus, T., Leinonen, J., Punamäki, R-L. (2004). Children's mental health in times of economic recession: Replication and extension of the family economic stress model in Finland. *Developmental Psychology*, 40(3), 412-429
- Taylor, R. D., Budescu, M., Gebre, A., Hodzic, I. (2014). Family financial pressure and maternal and adolescent socioemotional adjustment: Moderating effects of kin social support in low income African American families. *Journal of Child and Family Studies*, 23, 242-254
- Traa, M. J., Vries, J. D., Bodenmann, G., Oudsten, B. L. D. (2014). Dyadic coping and relationship functioning in couples coping with cancer: A systematic review. *British Journal of Health Psychology*
- UNICEF, Comité Português (2013). *As crianças e a crise em Portugal. Vozes de crianças, políticas públicas e indicadores sociais*. UNICEF. Acedido em Outubro, 2014, em <http://www.unicef.pt/as-criancas-e-a-crise-em-portugal/files/Relatorio-Unicef.pdf>
- Vedes, A., Nussbeck, F., Bodenmann, G., Lind, W., Ferreira, A. (2013). Psychometric properties and validity of the Dyadic Coping Inventory in Portuguese. *Swiss Journal of Psychology*, 72(3), 149-157
- Voydanoff, P., Donnelly, B. (1989). Economic distress and mental health: The role of family coping resources and behaviors. *Journal of Family and Economic Issues*, Vol. 10, 139-162.
- Wadsworth, M. E., Berger, L. E. (2006). Adolescents coping with poverty-related family stress: Prospective predictors of coping and psychological symptoms. *Journal of Youth and Adolescence*, 35(1), 57-70
- Wadsworth, M. E., Compas, B. E. (2002). Coping with family conflict and economic strain: The adolescent perspective. *Journal of Research on Adolescence*, 12(2), 243-274

- Wadsworth, M. E., Raviv, T., Reinhard, C., Wolff, B., Santiago, C. D., Einhorn, L. (2008). An indirect effects model of the association between poverty and child functioning: The role of children's poverty-related stress. *Journal of Loss and Trauma, 13*, 156-185
- Wall, K., Cunha, V., Marinho, S. (2013). Negotiating gender equality in conjugal life and parenthood in Portugal: A case study. *ICS Working Papers*
- Yoder, K. A., Hoyt, D. R. (2005). Family economic pressure and adolescent suicidal ideation: Application of the Family Stress Model. *Suicide and Life-Threatening Behavior, 35*(3), 251-264
- Zimet, D. M., Jacob, T. (2001). Influences of marital conflict on child adjustment: Review of theory and research. *Clinical Child and Family Psychology Review, 4*(4), 319-335

Tabelas

Tabela I.

Características sociodemográficas da amostra

	Mulheres (n=213) n (%)	Homens (n=213) n (%)	Casal (n=213) n (%)	Filhos (n=213) n (%)
Sexo	--	--	--	
Masculino				89 (41,8)
Feminino				124 (58,2)
Origem Étnica	--	--	--	
Caucasiana				202 (94,8)
Africana				6 (2,8)
Caucasiana-Africana				2 (0,9)
Asiática				2 (0,9)
Outra				1 (0,5)
Idade (M/SD)	44,57 (4,87)	46,59 (6,46)	--	15,23 (1,88)
Estado Civil				
Casado/União de Facto	--	--	188 (88,3)	--
Recasado/Nova União de Facto			25 (11,7)	
Divorciado ou Separado			--	
Solteiro			--	
Duração da Relação	--	--		--
1 a 10 anos			20 (9,4)	
11 a 20 anos			118 (55,4)	
21 a 30 anos			69 (32,4)	

Mais de 31 anos			6 (2,8)	
Local de Residência	--	--		--
Norte			1 (0,5)	
Centro			10 (4,7)	
Grande Lisboa			201 (94,4)	
Alentejo			--	
Algarve			--	
Arq. Açores			--	
Arq. Madeira			--	
Outra			1 (0,5)	
Nível de Escolaridade				
Até ao 4º ano	9 (4,2)	8 (3,8)	--	--
Do 5º ao 6º ano	8 (3,8)	19 (8,9)	--	--
Do 7º ao 9º ano	37 (17,4)	48 (22,5)	--	--
Do 10º ao 12º ano	76 (35,7)	69 (32,4)	--	--
Licenciatura	65 (30,5)	--	--	--
Pós-licenciatura	18 (8,5)	69 (32,4)	--	--
Ensino Básico	--	--	--	84 (39,4)
Ensino Secundário				129 (60,6)
			--	--
Situação Laboral				
Desemprego	22 (10,3)	22 (10,3)		
Reforma	2 (0,9)	7 (3,3)		
Trabalhador Independente	41 (19,2)	36 (16,9)		
Trabalhador por Conta de outrem	148 (69,5)	148 (69,5)		

Tabela II.

Estatísticas descritivas das variáveis em estudo (N = 213) e diferenças de médias em função do sexo dos pais – Homens vs. Mulheres

Variável	Amplitude	Homens		Mulheres		<i>t</i>	<i>p</i>
		(<i>n</i> = 213)		(<i>n</i> = 213)			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
Pressão Económica							--
Dif. em Pag. Contas	1-5	2.52	1.01	2.53	0.96	1.37	.891
Dif. em Poupar	1-5	3.38	0.79	3.35	0.78	-.51	.614
Ajust. Financ.	0-28	8.34	6.81	8.41	6.33	0.20	.843
Preoc. Financ.	1-5	2.75	0.98	2.62	1.01	-1.60	.113
Conflito Conjugal	1-5	20.19	5.73	20.75	5.88	1.17	.243
<i>Coping</i> Diádico Negativo	1-5	2.07	0.67	2.02	0.70	-.73	.466
Internaliz. do Adolescente	0-2	0.34	0.26	0.34	0.23	-.47	.637
Externaliz. do Adolescente	0-2	0.22	0.22	0.23	0.22	.58	.566

Nota. Dif.em Pag. Contas = Dificuldade em pagar contas; Dif. em Poupar = Dificuldade em poupar dinheiro; Ajust. Financ. = Ajustamentos Financeiros; Preoc. Financ. = Preocupações Financeiras; Internaliz. = Sintomas de Internalização; Externaliz. = Sintomas de Externalização

Tabela III.

Intercorrelações entre pressão económica, coping diádico negativo, internalização e externalização reportadas pelo adolescente e pelos pais (N = 213)

Variável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Pressão Económica</i>										
1. Dif. em Pagar Con.	--									
2. Dif. em Poupar	.64**	--								
3. Ajust. Financ.	.48**	.32**	--							
4. Preoc. Financ.	.79**	.59**	.46**	--						
5. <i>Conflito Conjugal</i>	.14*	.12	.16*	.12	--					
6. <i>Coping Diádico Negativo</i>	-.16*	-.11	-.14*	-.15*	-.79**	--				
7. <i>Internaliz. pelo Adolesc.</i>	.16*	.10	.20**	.17*	.76**	-.58**	--			
8. <i>Externaliz. pelo Adolesc.</i>	.08	.06	.10	.09	.70**	-.50**	.38**	--		
9. <i>Internaliz. pelos Pais</i>	.19**	.03	.17*	.19**	.45**	-.42**	.38**	.39**	--	
10. <i>Externaliz. pelos Pais</i>	.15*	.04	.16*	.15**	.41**	-.35**	.22**	.53**	.84**	--
M	2.64	3.43	11.33	2.74	20.51	4.00	.54	0.38	0.28	0.23
SD	.93	.70	6.89	.92	4.74	.56	.32	0.26	0.20	0.20

Nota. **. A correlação é significativa no nível 0.01 ($p < 0.01$) *. A correlação é significativa no nível 0.05 ($p < 0.05$)

Figuras

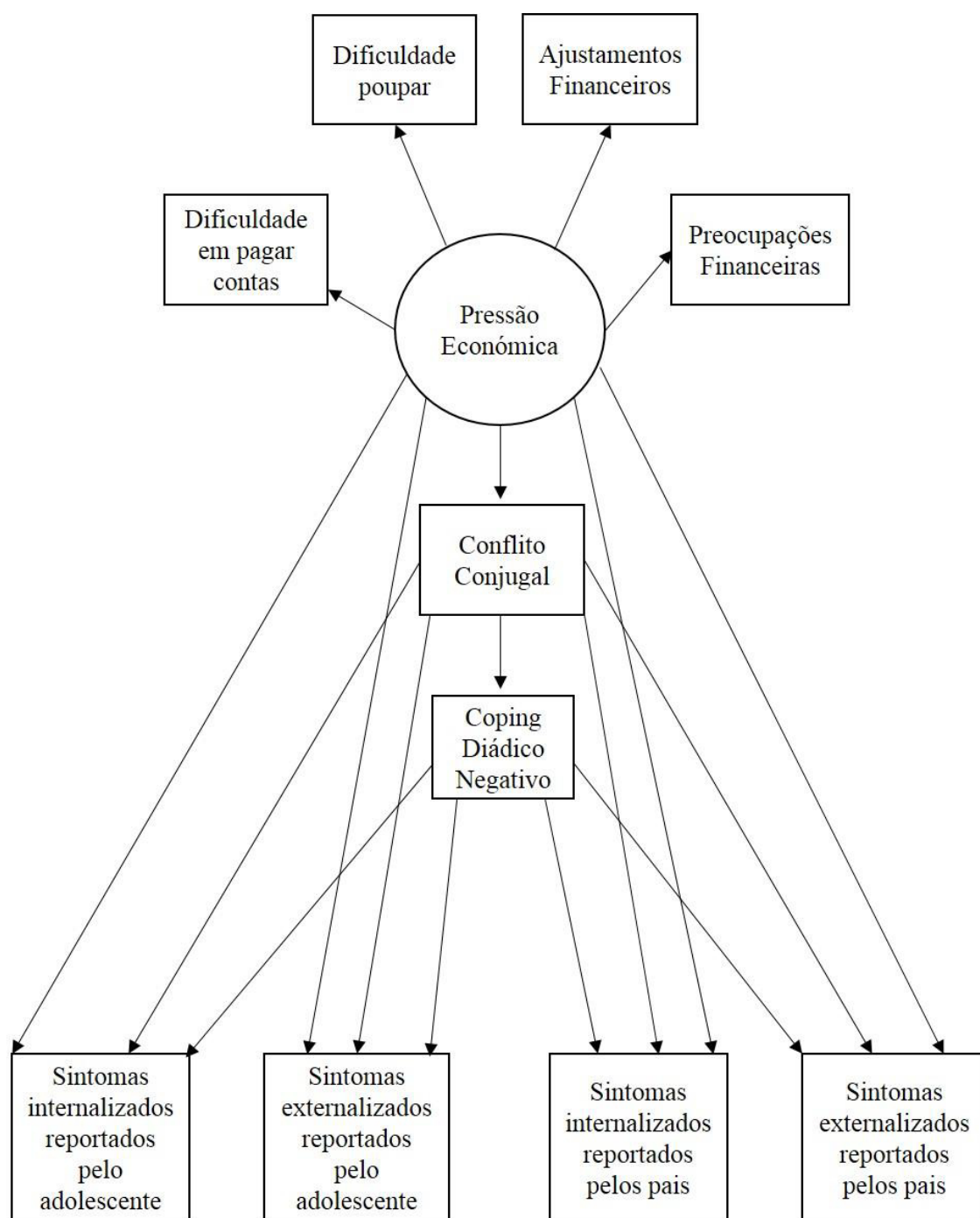


Figura 1. Modelo conceitual proposto

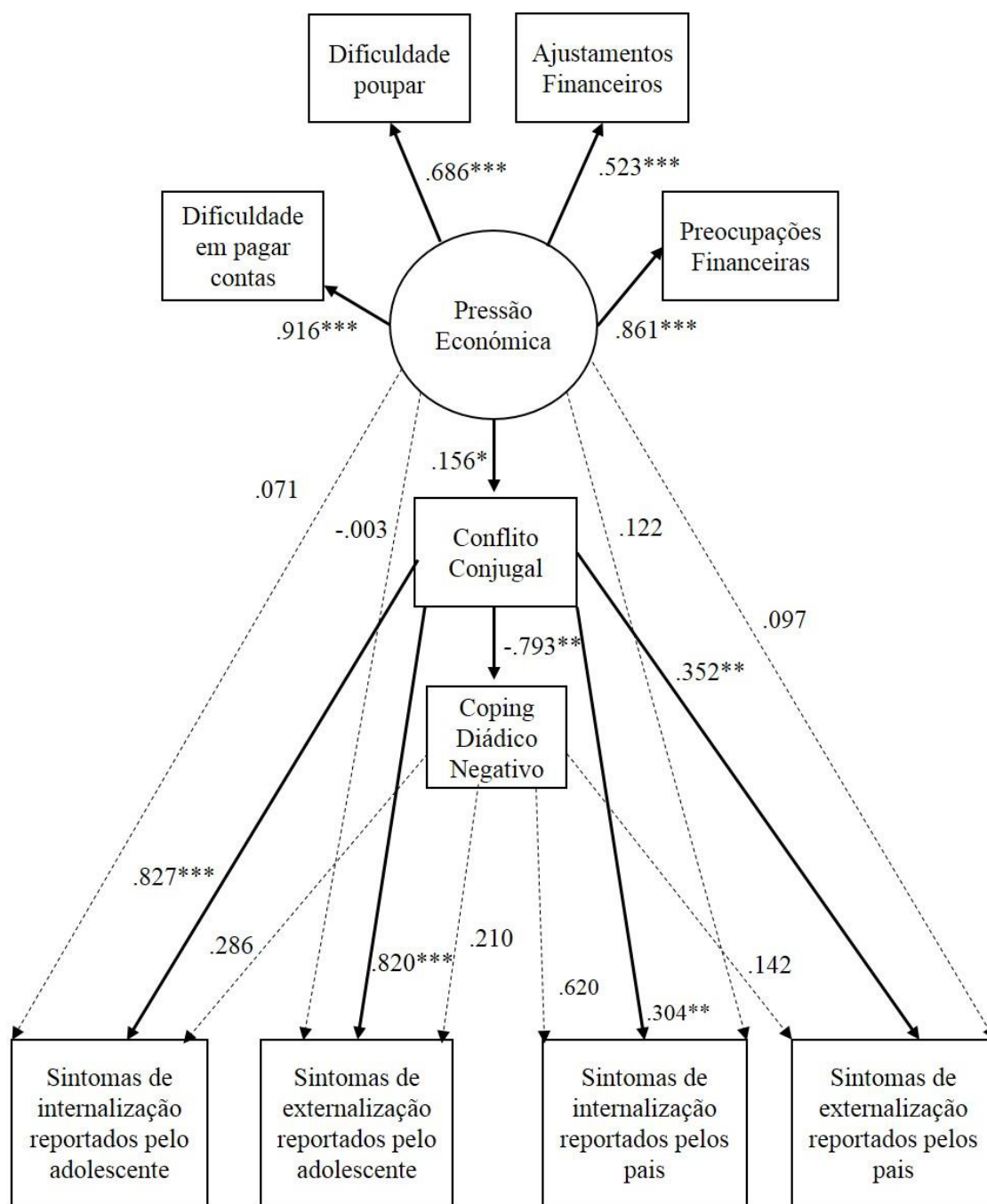


Figura 2. Modelo estrutural com efeitos diretos e mediadores da pressão económica com o conflito conjugal; com o *coping* diádico negativo; com os sintomas de internalização e de externalização reportados pelo adolescente; e com os sintomas de internalização e de externalização reportados pelos pais.

Nota: $\chi^2 = 23$, $p < .001$; GFI = .97; CFI = .98; RMSAE = .02

ANEXO A

Autorização do Ministério da Educação



Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

[Início](#) » [Consultar inquéritos](#) » **Ficha de inquérito**

Identificação da Entidade / Interlocutor

Nome da entidade:

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Nome do Interlocutor:

Marta Maria Figueiredo Pedro Vazão de Almeida

E-mail do interlocutor:

mmfpedro@fp.ul.pt

Faculdade de Psicologia da
Universidade de Lisboa

Sair

Área reservada

- Dados da entidade
- Consultar inquéritos
- Registar inquérito
- Instruções

Dados do Inquérito

Número de registo:

0397600001

Designação:

Relações familiares e bem-estar na adolescência: Factores protectores e de risco em contexto de crise económica

Descrição:

Portugal atravessa actualmente uma época de crise financeira na qual várias famílias estão sujeitas a mudanças ao nível da sua situação profissional e rendimento mensal. Neste sentido, a literatura científica indica que a existência de dificuldades financeiras aumenta o conflito conjugal através do stress exercido nos indivíduos. Por outro lado, vários estudos indicam que os filhos são muitas vezes envolvidos no conflito entre os pais, directa ou indirectamente, por iniciativa própria ou dos pais. Embora o envolvimento dos filhos no conflito interparental ocorra na maioria das famílias saudáveis, quando esta situação se torna demasiado frequente e intensa pode perturbar o ajustamento sócio-emocional do adolescente, afectando o seu bem-estar. Considerando as evidências empíricas que indicam que as dificuldades financeiras aumentam a probabilidade de conflitos conjugais, faz sentido pensar que, em contexto de crise financeira, seja também mais difícil para os pais evitar discutir quando os filhos estão presentes, aumentando, desta forma, a probabilidade dos filhos serem envolvidos no conflito interparental. Contudo, o papel mediador do envolvimento dos filhos no conflito interparental, na relação entre este conflito e o bem-estar do adolescente, não foi ainda investigado no contexto de dificuldades económicas. Por outro lado, o papel que as estratégias de coping diádico do casal, e as estratégias de coping individual usadas pelos pais e pelos filhos, na relação entre o conflito interparental e o bem-estar do adolescente, também se encontra ainda pouco investigado.

Assim, o presente estudo tem como objectivo investigar factores familiares e individuais que contribuam para minimizar o impacto da crise económica na relação conjugal e no bem-estar dos filhos, pretendendo-se ainda identificar estratégias que pais e filhos possam utilizar para fazer face às dificuldades familiares que surjam no contexto actual.

Objectivos:

- Investigar o impacto das dificuldades económicas em várias dimensões do funcionamento familiar (forças, dificuldades e comunicação familiar; envolvimento dos filhos no conflito interparental), conjugal (conflito e satisfação conjugais) e do bem-estar do adolescente (depressão, ansiedade, hostilidade e rendimento académico)
- Investigar o papel mediador do stress emocional dos pais, na relação entre as dificuldades económicas e o conflito e a satisfação conjugais
- Investigar o papel mediador do envolvimento dos adolescentes no conflito interparental, na relação entre o conflito conjugal e o bem-estar do adolescente, no contexto de crise económica
- Investigar o papel das estratégias de coping diádico e individual de cada um dos elementos do casal parental, na relação entre as várias dimensões do funcionamento familiar, conjugal e do bem-estar do adolescente.
- Investigar o papel das estratégias de coping individual dos adolescentes, na relação entre as várias dimensões do funcionamento familiar, conjugal e do bem-estar do adolescente.

Periodicidade:

Trimestral

Data do início do período de recolha de dados:

06-01-2014

Data do fim do período de recolha de dados:

21-07-2014

- Início
- Pesquisar inquéritos

Universo:	Adolescentes de ambos os sexos, estudantes do 7º ao 12º ano de escolaridade
Unidade de observação:	Adolescentes de ambos os sexos, estudantes do 7º ao 12º ano de escolaridade
Método de recolha de dados:	Aplicação de instrumentos de auto-relato em regime presencial na sala de aula
Inquérito registado no Sistema Estatístico Nacional:	Não
Inquérito aplicado pela entidade:	Sim
Instrumento de inquirição:	03976_201312041802_Documento1.docx (DOCX - 93,60 KB)
Nota metodológica:	03976_201312041802_Documento2.docx (DOCX - 18,09 KB)
Outros documentos:	03976_201312041802_Documento3.pdf (PDF - 366,03 KB)
Data de registo:	04-12-2013
Versão:	1 (1)

Dados adicionais

Estado:	Aprovado
Avaliação:	<p>Exmo(a) Senhor(a) Dr(a) Marta Maria Figueiredo Pedro Vazão de Almeida</p> <p>Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas.</p> <p>Com os melhores cumprimentos</p> <p>José Vitor Pedroso</p> <p>Diretor de Serviços de Projetos Educativos</p> <p>DGE</p>
Observações:	<p>a) A realização do Inquérito fica sujeita a autorização das Direções dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas do ensino público indicadas na nota metodológica. Merece especial atenção o modo, o momento e condições de aplicação do instrumento de recolha de dados em meio escolar (porque oneroso), devendo fazer-se em estreita articulação com as Direções das Escolas/Agrupamentos que autorizem a realização do estudo.</p> <p>b) Deve considerar-se o disposto na Lei nº 67/98 em matéria de garantia de anonimato dos sujeitos, confidencialidade, proteção e segurança dos dados, sendo necessário solicitar o consentimento informado e esclarecido do titular dos dados. No caso presente de inquirição de alunos menores (menos de 18 anos) este deverá ser atestado pelos seus representantes legais. As autorizações assinadas pelos Encarregados de Educação devem ficar em poder da Escola/Agrupamento ao qual pertencem os alunos. Não deve haver cruzamento ou associação de dados entre os que são recolhidos pelos instrumentos de inquirição e os constantes da declaração de consentimento informado.</p>
Outras observações:	Sem observações.

[Voltar](#) | Versão 1 |

ANEXO B

Solicitação de Colaboração às Famílias

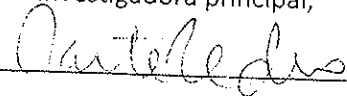
Exmo. Sr. Encarregado de Educação,

Portugal atravessa uma época de dificuldades financeiras que pode aumentar as discussões conjugais maioria das famílias, tornando mais difícil para os pais evitar discutir quando os filhos estão presentes. Neste sentido, investigadoras da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL) (Marta Pedro e a Francisco, Professoras Auxiliares Convidadas da FPUL) estão a realizar um estudo com o objetivo de estudar factores familiares e individuais que contribuam para diminuir o impacto da crise económica na relação conjugal e no bem-estar e rendimento académico dos filhos.

Para tal, **solicitamos a colaboração da sua família**. A **participação dos pais** (mãe e pai) consistirá no preenchimento de um conjunto de questionários, em casa (com duração de cerca de 30 minutos), que serão devolvidos em envelope fechado (garantindo a confidencialidade dos dados) à directora de turma. A **participação do(a) seu/sua filho(a)** decorrerá na escola, em horário a combinar, e consistirá, igualmente, no preenchimento de questionários (com duração de cerca de 40 minutos). De forma a compreender melhor a influência das dificuldades económicas no ajustamento familiar, bem como no bem-estar e rendimento académico do adolescente, a **participação da sua família** no preenchimento dos questionários é solicitada duas vezes ao longo do ano lectivo: (1) no início do 2º período e (2) no final do ano lectivo.

A participação no estudo é voluntária e os dados disponibilizados são confidenciais, uma vez que os dados não serão analisados individualmente mas em termos gerais, juntamente com as respostas dos outros participantes. **Não haverá quaisquer consequências para quem se recusar participar**. Agradecemos a ajuda, sem a qual este estudo não seria possível!

A investigadora principal,



(Marta Pedro)

Para qualquer esclarecimento, contactar:
Marta Pedro, Coordenadora e Investigadora principal
Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)
Email: mmpedro@fp.ul.pt

Por favor, entregue este destacável à Directora de Turma, no prazo de 1 semana. Obrigada!

_____, encarregado de educação do(a)
_____, autorizo a participação da minha família
no estudo acima referido.

Assinatura da Encarregado de Educação

ANEXO C

Consentimento Informado

Consentimento Informado

“Relações familiares e bem-estar na adolescência:

Factores protectores e de risco em contexto de crise económica”

A investigação para a qual pedimos a sua colaboração está a ser realizada por investigadores da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL) (Marta Pedro e Rita Francisco).

Portugal atravessa uma época de dificuldades financeiras que pode aumentar as discussões conjugais na maioria das famílias, tornando mais difícil para os pais evitar discutir quando os filhos estão presentes. Este estudo tem como objectivo investigar factores familiares e individuais que contribuam para minimizar o impacto da crise económica na relação conjugal e no bem-estar dos filhos. Pretende-se ainda identificar estratégias que pais e filhos possam utilizar para fazer face às dificuldades familiares que surjam no contexto actual.

A participação no estudo é voluntária e os dados disponibilizados são confidenciais, uma vez que os resultados não serão analisados individualmente mas em termos gerais, juntamente com as respostas dos outros participantes. Não haverá quaisquer consequências para quem se recusar participar.

Tomei conhecimento do objectivo do estudo e do que tenho de fazer para participar. Fui informado(a) que tenho o direito a recusar participar e que a minha recusa em fazê-lo não terá consequências para mim. Assim, declaro que aceito participar na investigação.

Rúbrica (*por favor não indicar o nome ou outro dado que permita a sua identificação*): _____

Data: ____ / ____ / ____

Marta Pedro, Coordenadora e Investigadora principal

Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)

Contacto: mmpedro@fp.ul.pt

Rita Francisco, Investigadora principal

Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)

Contacto: rmfrancisco@fp.ul.pt

ANEXO D

Protocolo de Investigação – Versão dos Pais

PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO

Versão Pais

Código | _ | _ | _ | _ |

QUESTIONÁRIO GERAL

Data ____ / ____ / ____

É muito importante que leia atentamente e **responda a todas as questões**. Deixar questões em branco inutiliza todo o questionário e impossibilita que as suas respostas sejam incluídas na investigação.

Quando não tiver a certeza acerca de um valor ou resposta, por favor, responda com dados aproximados.

1. Sexo	2. Idade	3. Área de Residência
<input type="checkbox"/> Feminino ₁ <input type="checkbox"/> Masculino ₀	____ anos	_____

4. Nível de escolaridade	5. Profissão _____
---------------------------------	---------------------------

<input type="checkbox"/> Até 4º ano ₁	A) Estatuto ocupacional	B) Situação laboral actual
<input type="checkbox"/> 5º a 6º ano ₂	• Trabalho a tempo inteiro <input type="checkbox"/>	• Desemprego <input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 7º a 9º ano ₃	• Trabalho a tempo parcial <input type="checkbox"/>	• Reforma <input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 10º a 12º ano ₄		• Trabalhador independente <input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Licenciatura ₅		• Trabalhador por conta de outrem <input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Pós-licenciatura ₆		

6. Estado Civil	7. Tempo de casamento/união de facto _____
------------------------	---

- ☐ Casado/União de Facto₁
☐ Divorciado/Separado₂
☐ Viúvo₃
☐ Solteiro₄
☐ Recasado ou em união de facto pela 2ª vez₅

8. Quantos filhos tem, de que idade e de que sexo?

9. Idade, sexo e ano de escolaridade do(a) filho(a) sobre o(a) qual vai responder ao questionário

Idade _____ Sexo _____ Ano de escolaridade _____

10. É crente em alguma religião?

☐ Não₀ ☐ Sim₁ Qual? _____
É praticante? ☐ Não₀ ☐ Sim₁

11. Tem acompanhamento psicológico ou psiquiátrico?

☐ Nunca teve₀ ☐ Teve no passado₁ ☐ Tem actualmente₂

12. Qual é, aproximadamente, o rendimento mensal líquido da sua família (ou seja, quanto é que você e o seu cônjuge ganham por mês, em conjunto, após o desconto da segurança social e outros impostos)?

_____ euros por mês

13. O valor de rendimento mensal líquido da sua família, indicado na questão anterior, sofreu alterações no último ano?

☐ O valor **diminuiu** ☐ O valor **manteve-se** ☐ O valor **aumentou**

Se diminuiu, quanto diminuiu? ☐ Até 10% ☐ Entre 10-20% ☐ Entre 20-30% ☐ Mais de 30%

Se aumentou, quanto aumentou? ☐ Até 10% ☐ Entre 10-20% ☐ Entre 20-30% ☐ Mais de 30%

14. Alguma das seguintes mudanças ocorreu no seu trabalho no último ano?

- ☐ Mudei para um trabalho pior
☐ Fui despromovido(a)
☐ Fui despedido(a)
☐ Outras mudanças negativas no trabalho (por exemplo, aumento de horas de trabalho)

15. Por favor responda às seguintes questões de acordo com a escala que se segue:

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

1. Temos dinheiro suficiente para pagar as despesas da nossa família	1	2	3	4	5
2. Temos dinheiro suficiente para comprar roupa	1	2	3	4	5
3. Temos dinheiro suficiente para comprar produtos ou bens para a casa	1	2	3	4	5
4. Temos dinheiro suficiente para ter uma casa própria	1	2	3	4	5
5. Temos dinheiro suficiente para ter um carro	1	2	3	4	5
6. Temos dinheiro suficiente para comprar comida	1	2	3	4	5
7. Temos dinheiro suficiente para cuidados de saúde	1	2	3	4	5
8. Temos dinheiro suficiente para actividades de lazer	1	2	3	4	5

16. Em que medida a sua família tem dificuldade em pagar as contas mensais?

- ☐ Não temos dificuldade nenhuma
☐ Temos poucas dificuldades
☐ Temos algumas dificuldades
☐ Temos muitas dificuldades
☐ Temos mesmo muitas dificuldades

18. Muitas famílias tiveram que diminuir despesas no último ano devido a dificuldades financeiras. Por favor indique quais dos seguintes “cortes” a sua família teve que fazer:

	Sim	Não
1. Desistir seguro de saúde		
2. Passar a usar transportes públicos		
3. Mudar os filhos de colégios privados para escolas públicas		
4. Cortar a TV cabo		
5. Diminuir despesas com as férias		
6. Deixar de ir a restaurantes/levar a comida de casa para o trabalho		
10. Cortar em actividades de lazer (por exemplo, cinema, parques de diversões, etc)		
13. Despedir/reduzir as horas de empregada doméstica		

19. Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

1. Tenho problemas em dormir devido aos meus problemas financeiros	1	2	3	4	5
3. Sinto-me muitas vezes preocupado devido à minha má situação financeira	1	2	3	4	5

ICD

(Bondenmann, 2008; versão portuguesa Vedes et al., 2013)

Esta escala destina-se a avaliar a forma como você e o seu parceiro(a) lidam com o *stress*. Por favor indique a primeira resposta que achar mais adequada. Seja o mais honesto possível e responda a cada item assinalando o caso apropriado, que corresponde à sua situação pessoal.

Muito raramente	Raramente	Às vezes	Com frequência	Com muita frequência
1	2	3	4	5

Esta secção é sobre como comunica ao seu parceiro(a) o seu *stress*.

1. Deixo o meu parceiro(a) aperceber-se que eu aprecio o seu apoio prático, conselhos, ou ajuda.	1	2	3	4	5
Esta secção é sobre o que o seu parceiro(a) faz quando você se está a sentir <i>stressado(a)</i>.					
7. O meu parceiro culpa-me por não lidar suficientemente bem com o <i>stress</i> .	1	2	3	4	5
10. O meu parceiro(a) não leva o meu <i>stress</i> a sério.	1	2	3	4	5
14. Quando estou demasiado ocupado(a), o meu parceiro(a) ajuda-me.	1	2	3	4	5
15. Quando estou <i>stressado(a)</i> , o meu parceiro(a) tende a afastar-se.	1	2	3	4	5

Esta secção é sobre o que você faz quando o seu parceiro(a) demonstra que está *stressado(a)*.

22. Culpo o meu parceiro(a) por não lidar suficientemente bem com o stress.	1	2	3	4	5
25. Não levo a sério o stress do meu parceiro(a).	1	2	3	4	5
26. Quando o meu parceiro(a) está stressado(a) eu tendo a afastar-me.	1	2	3	4	5

Escala de Hostilidade Parental de O'Leary-Porter

(O'Leary & Porter, 1980; versão portuguesa Pedro & Francisco, 2013)

Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Muito frequentemente
1	2	3	4	5

1. Nesta época de dificuldades financeiras, é difícil restringir as discussões sobre dinheiro a alturas e locais específicos. Com que frequência diria que você e o(a) seu/sua companheiro(a) discutem sobre assuntos relacionados com dinheiro em frente deste(a) filho(a)?	1	2	3	4	5
2. Muitas vezes os filhos vão ter com um dos pais para pedirem dinheiro ou autorização para fazerem alguma coisa, depois do outro pai lhes ter dito que não. Com que frequência diria que este(a) filho(a) tem este tipo de comportamento consigo ou com o(a) seu/sua companheiro(a) com sucesso?	1	2	3	4	5
9. Com que frequência você e o(a) seu/sua companheiro(a) mostram hostilidade verbal em frente a este(a) filho(a)?	1	2	3	4	5